
Indicadores IBGE

Pesquisa Industrial Mensal
Produção Física
Regional

Abril / 2010

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão
Paulo Bernardo Silva

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente do IBGE
Eduardo Pereira Nunes

Diretor Executivo
Sérgio da Costa Côrtes

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Wasmália Socorro Barata Bivar

Diretoria de Geociências
Luiz Paulo Souto Fortes

Diretoria de Informática
Paulo César Moraes Simões

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Sérgio da Costa Côrtes (interino)

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação das Estatísticas Econômicas e Classificações
Sidnéia Reis Cardoso

Coordenação de Indústria
Flávio Renato Keim Magheli

EQUIPE de ANÁLISE

André Luiz Oliveira Macedo
Augusto César da Costa Barbosa
Fernando Abrítta Figueiredo
Reginaldo Bethencourt Carvalho

Ajuste Sazonal:
Reginaldo Bethencourt Carvalho

Análise de Dados:

Gerência de Análise

Gerência de Pesquisas Mensais

Indicadores IBGE

Plano de divulgação:

Pesquisa mensal de emprego
Estatística da produção agrícola *
Estatística da produção pecuária *
Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil
Pesquisa industrial mensal: produção física regional
Pesquisa industrial mensal: emprego e salário
Pesquisa mensal de comércio
Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E
Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC -
IPCA
Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção
civil
Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores
correntes

* Continuação de: Estatística da produção agropecuária, a
partir de janeiro de 2006

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre
trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico
Indicadores IBGE incorporou no decorrer da década de 80
informações sobre agropecuária e produto interno bruto. A
partir de 1991, foi subdividido em fascículos por assuntos
específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e
notas metodológicas. As informações apresentadas estão
disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional
e metropolitano, variando por fascículo.

SUMÁRIO

NOTAS METODOLÓGICAS.....	3
COMENTÁRIOS.....	5
ÍNDICES POR ATIVIDADES DA INDÚSTRIA	
Síntese dos Resultados.....	29
Amazonas.....	34
Pará.....	35
Região Nordeste.....	36
Ceará.....	37
Pernambuco.....	38
Bahia.....	39
Minas Gerais.....	40
Espírito Santo.....	41
Rio de Janeiro.....	42
São Paulo.....	43
Paraná.....	44
Santa Catarina.....	45
Rio Grande do Sul.....	46
Goiás.....	47
Tabelas com ajuste sazonal por locais.....	48

NOTAS METODOLÓGICAS

1 - Com esta publicação, a Coordenação de Indústria do IBGE inicia a divulgação da série de índices regionais da produção física (PIM-PF) ajustadas sazonalmente.

2 - A base de ponderação dos indicadores é fixa e tem como referência a estrutura média do Valor da Transformação Industrial referente ao período 1998/2000. Para a Indústria Geral segundo esta variável, os produtos selecionados alcançam os seguintes níveis de cobertura: Amazonas, 38 produtos (72%), Pará, 23 produtos (73%), Região Nordeste, 162 produtos (62%); Ceará, 62 produtos (61%); Pernambuco, 76 produtos (50%); Bahia, 79 produtos (66%); Minas Gerais, 143 produtos (64%); Espírito Santo, 24 produtos (71%); Rio de Janeiro, 137 produtos (56%); São Paulo, 490 produtos (55%); Paraná, 136 produtos (52%); Santa Catarina, 113 produtos (50%); Rio Grande do Sul, 197 produtos (55%) e Goiás, 49 produtos (46%).

3 - Os procedimentos metodológicos dos índices regionais são idênticos aos adotados no nível Brasil. A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres - base fixa em cadeia, com atualização de pesos.

4 - São divulgados quatro tipos de índices:

- **ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE):** compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (2002);
- **ÍNDICE MENSAL:** compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;
- **ÍNDICE ACUMULADO NO ANO:** compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período do ano anterior;
- **ÍNDICE ACUMULADO NOS ÚLTIMOS 12 MESES:** compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior.

Os demais **ÍNDICES** (por exemplo, **MÊS/MÊS ANTERIOR**) podem ser obtidos pelo usuário a partir do índice Base Fixa Mensal.

5 - O ajuste sazonal das séries regionais foi obtido utilizando-se o software **X-12 ARIMA**, U.S. Census Bureau. Considera-se, além dos efeitos sazonais, tratamento específico para o efeito calendário (Trading Day), identificação de outliers e correção de dias úteis para feriados móveis (Carnaval e Páscoa). A modelagem foi definida com a série de 186 meses (janeiro de 1991 a junho de 2006) para todas as regiões, à exceção dos estados do Amazonas, Pará e Goiás, que têm séries com 54 meses (de janeiro 2002 a junho de 2006). Foram ajustadas as séries para a Indústria Geral e os modelos adotado são os seguintes:

REGIÃO	DECOMPOSIÇÃO	MODELO ARIMA	REGRESSÃO (REGARIMA)
AM	Multiplicativa	(200)(011)	
PA	Aditiva	(011)(011)	
NE	Aditiva	(010)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
CE	Aditiva	(200)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
PE	Multiplicativa	(200)(011)	Carnaval e efeito calendário (TD)
BA	Aditiva	(112)(011)	Páscoa
MG	Aditiva	(210)(012)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
ES	Multiplicativa	(200)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
RJ	Aditiva	(210)(011)	Carnaval
SP	Aditiva	(112)(012)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
PR	Aditiva	(011)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
SC	Aditiva	(012)(112)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
RS	Aditiva	(010)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
GO	Aditiva	(212)(011)	
BR	Aditiva	(210)(012)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)

6 - Os índices apresentados neste documento estão sujeitos à retificação nos dados primários por parte dos informantes, sendo incorporadas revisões a partir de janeiro do ano anterior ao de referência da pesquisa.

Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas na Coordenação de Indústria (COIND) - Avenida Chile, 500 4o andar CEP 20031-170 - Rio de Janeiro - RJ, telefone: (21) 2142-4513.

Comentários

O resultado negativo (-0,7%) observado na atividade industrial nacional na passagem de março para abril, série com ajuste sazonal, teve sete locais em queda, um com crescimento nulo e seis assinalando expansão na produção. Entre os locais que apontaram recuo, a perda mais acentuada foi registrada pelo Paraná (-14,7%), eliminando parte do crescimento de 18,7% verificado em março. Amazonas (-4,2%), Rio de Janeiro (-3,4%), Pernambuco (-2,6%), Espírito Santo (-1,9%) e Rio Grande do Sul (-1,1%) também registraram perdas superiores à média global (-0,7%), enquanto Bahia (-0,3%) completa o conjunto de locais com taxas negativas. Por outro lado, entre os locais que aumentaram a produção, o crescimento mais elevado ficou com Goiás (4,5%), recuperando parte do recuo de 6,6% do mês anterior, seguido por Ceará (2,5%), Pará (1,3%), Minas Gerais (0,8%), São Paulo (0,5%) e Santa Catarina (0,1%). A região Nordeste (0,0%) repetiu o patamar do mês anterior.

No confronto com abril de 2009, os quatorze locais mostraram crescimento na produção, influenciados não só pela baixa base de comparação, decorrente dos efeitos da crise econômica internacional, mas também pelo incremento no ritmo produtivo observado nos primeiros meses do ano. As expansões mais acentuadas e acima da média nacional (17,4%) foram registradas no Amazonas (34,1%), Espírito Santo (29,8%), Goiás (27,9%), Minas Gerais (25,0%), Bahia (24,0%), Pernambuco (23,6%), região Nordeste (20,5%) e São Paulo (17,5%). Ainda com taxas de dois dígitos mas abaixo do índice global figuram ainda Santa Catarina (15,0%), Pará (14,6%) e Ceará (14,4%), enquanto Rio Grande do Sul (8,8%), Paraná (8,7%) e Rio de Janeiro (6,5%) apontaram expansões mais moderadas.

No fechamento do primeiro quadrimestre de 2010, frente a igual período do ano anterior, todos os locais também mostraram crescimento na produção. Com avanços acima dos 18,0% registrados na indústria nacional, situaram-se: Espírito Santo (40,3%), Amazonas (32,7%), Goiás (26,9%) e Minas Gerais (25,1%). São Paulo (18,0%), parque industrial de maior peso na estrutura nacional, repetiu o crescimento observado no total do país. A forte presença de segmentos articulados à produção de bens de consumo

duráveis (automóveis e eletrodomésticos de “linha marrom” e de “linha branca”) e de semi e não duráveis (indústria farmacêutica, bebidas e alimentos), além dos avanços na fabricação de bens de capital e da recuperação dos setores exportadores, especialmente minérios de ferro e produtos siderúrgicos, explicam o desempenho mais favorável destes locais.

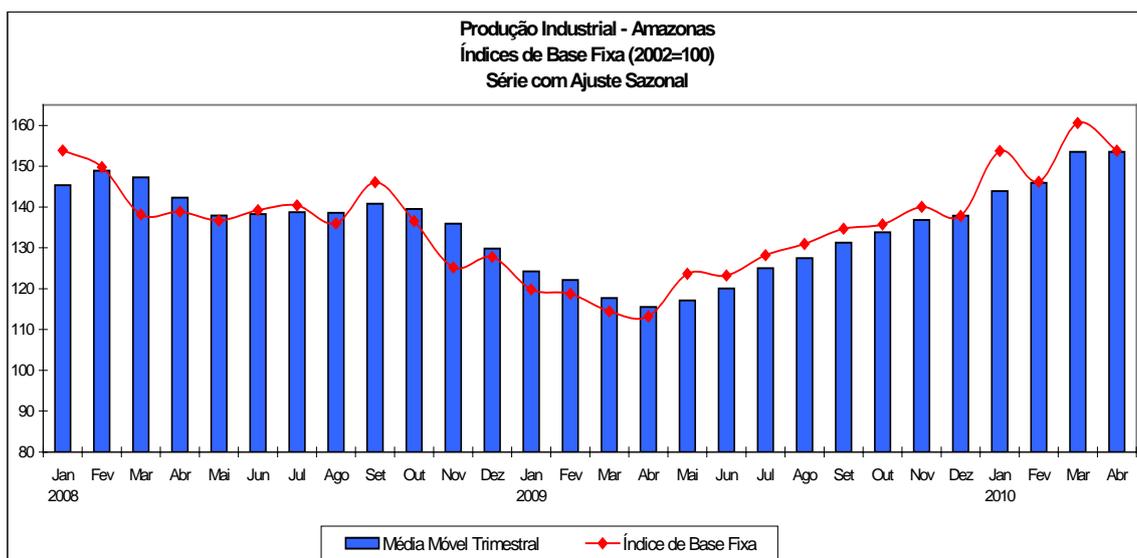
Na evolução dos índices quadrimestrais, o setor industrial mostrou aceleração no seu ritmo produtivo na passagem do último quadrimestre do ano passado (2,2%) para os primeiros quatro meses de 2010 (18,0%), ambas as comparações contra igual período do ano anterior. Nos indicadores regionais esse comportamento foi observado em todos os locais investigados com destaque para o ganho vindo do Amazonas, que passou de 1,4% no último quadrimestre de 2009 para 32,7% nos quatro primeiros meses deste ano, Espírito Santo (de 11,1% para 40,3%), Minas Gerais (de 1,2% para 25,1%), Goiás (de 5,1% para 26,9%) e São Paulo (de 1,0% para 18,0%).

Indicadores Conjunturais da Indústria
Resultados Regionais - Índice Quadrimestral
Base: Igual período do ano anterior

L O C A I S	Taxa de Variação (%)	
	3º Quad./2009	1º Quad./2010
Amazonas	1,4	32,7
Pará	-6,0	9,4
Região Nordeste	2,8	13,7
Ceará	2,4	15,3
Pernambuco	3,6	17,7
Bahia	5,0	15,9
Minas Gerais	1,2	25,1
Espírito Santo	11,1	40,3
Rio de Janeiro	2,5	11,5
São Paulo	1,0	18,0
Paraná	4,4	11,7
Santa Catarina	0,6	13,4
Rio Grande do Sul	2,9	14,1
Goiás	5,1	26,9
Brasil	2,2	18,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

Em abril, a produção industrial do **Amazonas** recuou 4,2% na comparação com o mês imediatamente anterior, na série livre de influências sazonais, após mostrar crescimento de 9,8% em março. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral repetiu em abril o patamar de março e se mantém há doze meses sem perdas, acumulando nesse período ganho de 32,9%.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

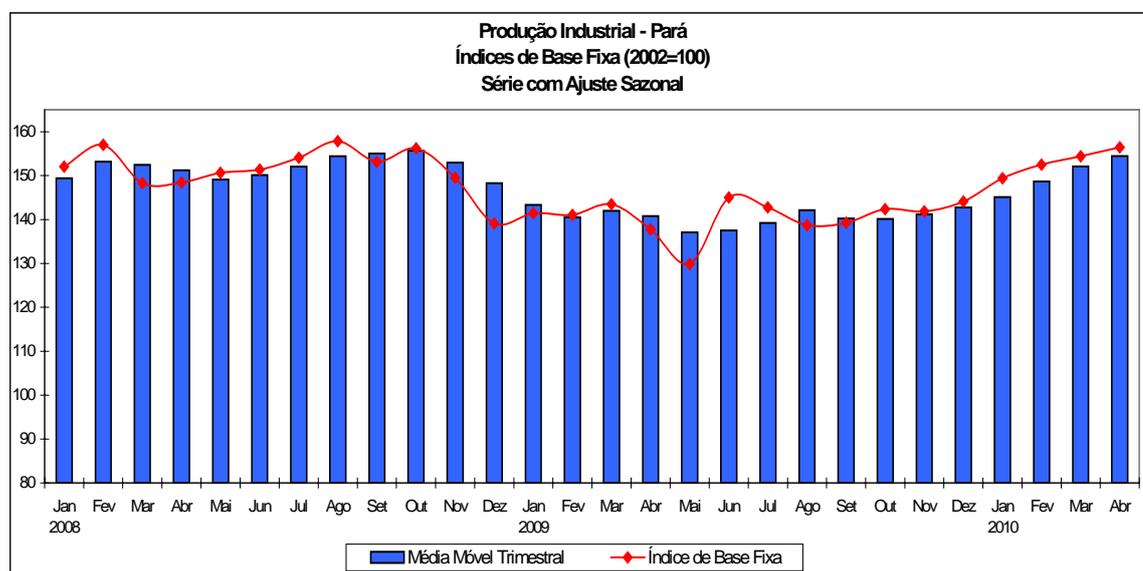
Em relação a abril de 2009, o avanço de 34,1% foi a sexta taxa positiva consecutiva neste tipo de confronto. Com isso, o índice acumulado no primeiro quadrimestre do ano ficou em 32,7%. O indicador acumulado nos últimos doze meses, em trajetória ascendente desde outubro do ano passado (-11,2%), atingiu 6,8% em abril, resultado mais elevado desde os 7,1% de outubro de 2008.

No confronto abril 10 / abril 09, dez dos onze segmentos contribuíram positivamente para o avanço de 34,1% da indústria do Amazonas, com destaque para as influências vindas de material eletrônico e equipamentos de comunicações (51,0%) e de alimentos e bebidas (63,3%), impulsionadas sobretudo pelos itens televisores e telefones celulares, no primeiro ramo, e preparações em pó e em xarope para elaboração de bebidas no segundo. Vale citar também as pressões positivas de máquinas e equipamentos (49,3%), borracha e plástico (147,9%) e outros equipamentos de transporte (12,4%). Nesses ramos sobressaíram os avanços na fabricação de fornos de microondas e aparelhos de ar condicionado; peças e acessórios de plástico para a indústria eletrônica; e motocicletas. Em sentido contrário, o único impacto negativo veio de edição e impressão (-1,1%), pressionado pela redução na produção de CD's.

A produção do primeiro quadrimestre do ano foi 32,7% superior a de igual período do ano passado, resultado bem acima do observado no último

quadrimestre de 2009 (1,4%), ambas as comparações contra igual período do ano anterior. No acumulado dos quatro primeiros meses de 2010, nove ramos mostraram taxas positivas, com as principais influências vindo de alimentos e bebidas (44,8%) e de material eletrônico e equipamentos de comunicações (41,1%), seguidos por máquinas e equipamentos (77,6%) e outros equipamentos de transportes (25,0%). Nestes setores, sobressaíram, respectivamente, a maior fabricação de preparações em xarope e em pó para elaboração de bebidas; televisores e telefones celulares; fornos de microondas e aparelhos de ar condicionado; e motocicletas. Por outro lado, as duas pressões negativas vieram de edição e impressão (-3,7%) e de produtos químicos (-17,3%).

A indústria do **Pará**, em abril de 2010, avançou 1,3% frente a março, na série livre de efeitos sazonais, quinta taxa positiva consecutiva, acumulando nesse período ganho de 10,3%. Com isso, o índice de média móvel trimestral ampliou em 1,5% o patamar registrado no mês anterior e assinalou a sexta taxa positiva consecutiva nesse tipo de confronto.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

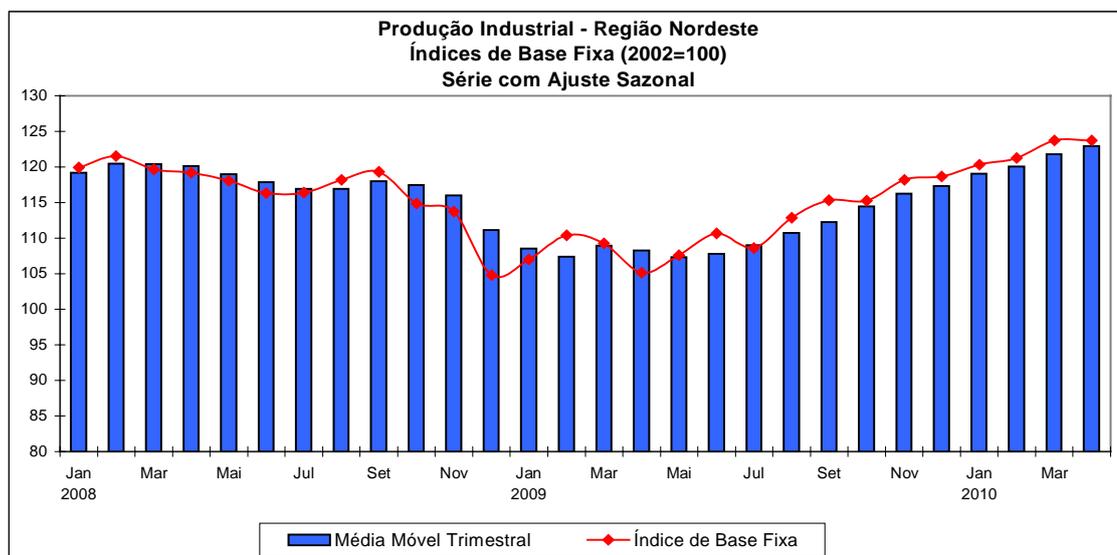
No confronto com igual mês do ano anterior, o setor industrial paraense avançou 14,6%, taxa mais elevada desde os 17,3% registrados em novembro de 2006. No indicador acumulado do primeiro quadrimestre do ano a indústria paraense apontou expansão de 9,4%. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, em trajetória ascendente desde novembro

do ano passado (-7,9%), atingiu -2,4% em abril de 2010, queda menos intensa desde junho de 2009 (-1,2%).

No indicador mensal, o avanço de 14,6% foi explicado sobretudo pelo desempenho positivo de cinco dos seis ramos pesquisados, com destaque para o crescimento vindo do setor extrativo (27,7%) e, em menor medida, de alimentos e bebidas (29,4%). Nestes ramos, sobressaíram, respectivamente, os acréscimos nos itens minérios de ferro e refrigerantes. Em sentido contrário, o único impacto negativo foi assinalado pelo setor de madeira (-23,9%), por conta da menor produção de madeira serrada polida.

No acumulado do primeiro quadrimestre de 2010, a indústria paraense avançou 9,4%, revertendo as quedas observadas no primeiro (-6,8%), segundo (-8,9%) e terceiro (-6,0%) quadrimestres de 2009, todas as comparações contra igual período do ano anterior. Na formação da taxa de 9,4%, quatro dos seis ramos pesquisados apontaram taxas positivas, com destaque para indústria extrativa (19,6%), que exerceu a pressão mais significativa sobre a média global, apoiada em grande parte pela maior extração de minérios de ferro. Vale citar também os resultados positivos de minerais não metálicos (34,1%) e de alimentos e bebidas (14,6%), impulsionados pelos itens cimento portland e caulim beneficiado, no primeiro ramo, e refrigerantes no segundo. Por outro lado, metalurgia básica (-4,4%) e madeira (-13,8%) exerceram as duas pressões negativas.

Em abril, a produção industrial do **Nordeste** ajustada sazonalmente ficou estável (0,0%) em relação ao mês imediatamente anterior, após cinco meses seguidos de expansão, período em que acumulou expansão de 7,4%. Com estes resultados, o índice de média móvel trimestral avançou 0,9%, décima primeira taxa positiva consecutiva, acumulando ganho de 14,5% neste período.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

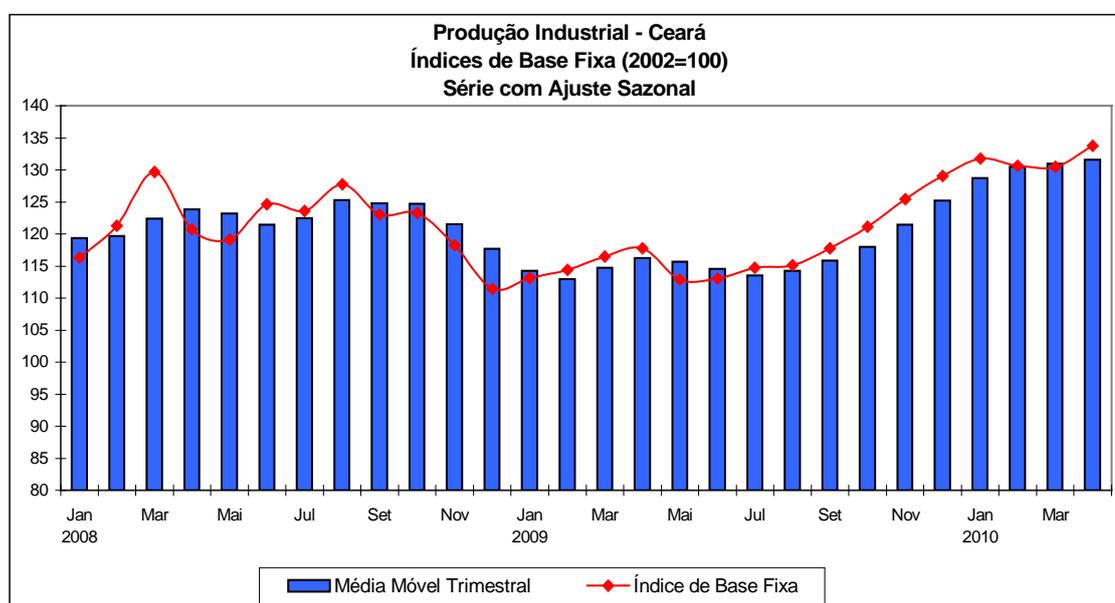
A produção industrial nordestina avançou 20,5% no confronto com abril de 2009, resultado mais elevado desde maio de 1996 (21,6%). O índice acumulado no primeiro quadrimestre de 2010 apontou expansão de 13,7% frente a igual período do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, em trajetória ascendente desde setembro de 2009 (-7,3%), acelera o ritmo de crescimento ao passar de 0,4% em março para 3,0% em abril.

O indicador mensal da indústria do Nordeste assinalou a sexta taxa positiva seguida, com resultados positivos em dez das onze atividades pesquisadas. O maior impacto positivo para a formação da taxa de 20,5% veio de refino de petróleo e produção de álcool (178,6%), influenciado em grande parte por uma baixa base de comparação, por conta de uma paralisação técnica ocorrida em importante refinaria em abril do ano passado. Nesse setor, em que 83% dos produtos investigados apontaram taxas positivas, destaca-se a maior produção de óleo diesel e outros óleos combustíveis. Vale citar também as contribuições positivas vindas de alimentos e bebidas (19,0%), devido à maior fabricação de castanha de caju torrada, refrigerantes e cervejas e chope; e minerais não metálicos (23,4%), em razão do aumento na produção de cimento. Em sentido oposto, a única pressão negativa foi observada na indústria extrativa (-2,6%), explicada em grande parte pela redução na extração de óleos brutos de petróleo.

No indicador acumulado do primeiro quadrimestre do ano, a indústria

nordestina cresceu 13,7%, resultado bem mais elevado que o obtido no último quadrimestre de 2009 (2,8%), ambas as comparações contra igual período do ano anterior. A expansão de 13,7% nos quatro primeiros meses do ano teve perfil generalizado de crescimento, atingindo dez dos onze setores investigados, com destaque para produtos químicos (17,8%), refino de petróleo e produção de álcool (21,6%), alimentos e bebidas (6,5%) e metalurgia básica (29,1%). Nesses setores sobressaíram, respectivamente, os itens: polietileno de vinila (PVC) e tintas e vernizes para construção; óleo diesel e outros óleos combustíveis; castanha de caju torrados, refrigerantes e cervejas e chope; vergalhões de aço ao carbono e barras, perfis e vergalhões de cobre. Por outro lado, a única pressão negativa permaneceu vindo da indústria extrativa (-1,8%).

Em abril, a produção industrial do **Ceará** ajustada sazonalmente cresceu 2,5% em relação ao mês imediatamente anterior, após recuar por dois meses seguidos, acumulando perda de 0,9% nesse período. Com estes resultados, o índice de média móvel trimestral permaneceu apontando avanço (0,5%), nono resultado positivo consecutivo, acumulando ganho de 15,9%.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

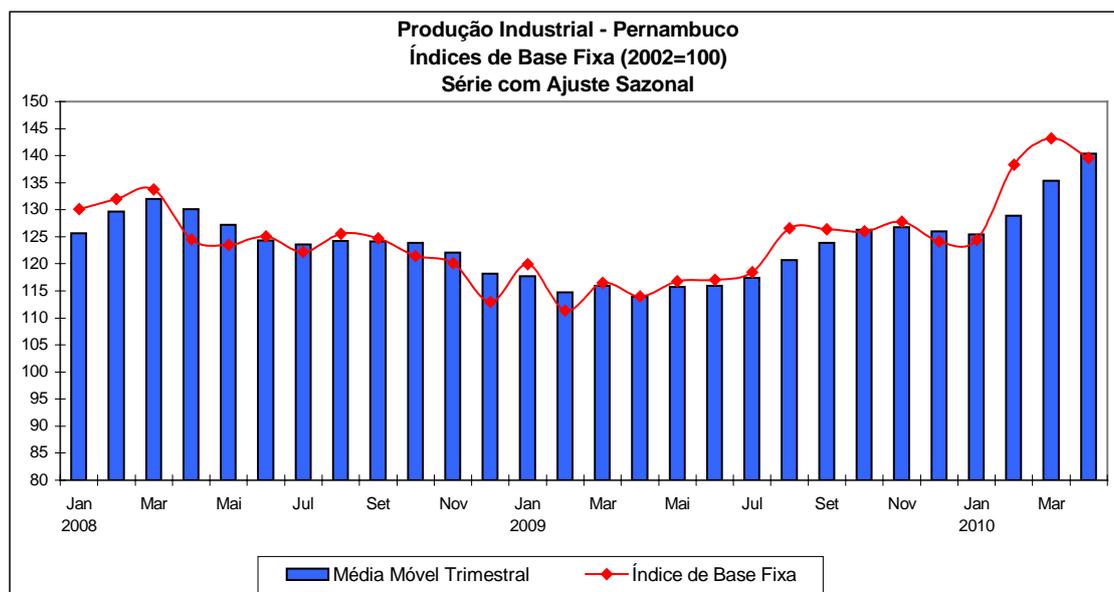
No confronto com iguais períodos do ano anterior, a produção industrial cearense avançou 14,4% em relação a abril de 2009 e 15,3% no acumulado dos quatro primeiros meses do ano. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses (2,8%), prosseguiu com a trajetória

ascendente iniciada em outubro de 2009 (-5,9%) e assinalou o resultado mais elevado desde novembro de 2008 (3,0%).

O indicador mensal mostrou incremento de 14,4%, registrando a sexta taxa positiva seguida. Para este resultado contribuíram positivamente oito das dez atividades industriais, com destaque para alimentos e bebidas (15,5%), em função do aumento na produção de castanha de caju torrada, refrigerantes, cervejas e chope. Vale mencionar também os impactos positivos assinalados por produtos químicos (41,9%), devido à maior fabricação de tintas e vernizes para construção e de vacinas para medicina veterinária; calçados e artigos de couro (15,9%), por conta do aumento na produção de calçados de plástico e de couro, ambos para uso feminino, e têxtil (7,9%), impulsionado pelos itens tecidos de malha e fios de algodão. Em sentido contrário, as duas únicas quedas vieram de vestuário e acessórios (-17,5%) e refino de petróleo e produção de álcool (-7,7%), em razão, respectivamente, da menor produção de calças, bermudas e shorts de malha de uso masculino; e gasolina.

O indicador acumulado no ano avançou 15,3%, ritmo bem superior ao do último quadrimestre de 2009 (2,4%), ambas as comparações contra igual período do ano anterior. No crescimento do índice acumulado no primeiro quadrimestre de 2010, oito dos dez setores apontaram taxas positivas, com destaque para calçados e artigos de couro (26,1%), produtos químicos (50,8%) e têxtil (13,3%). Nesses ramos sobressaíram, respectivamente, os itens calçados de plástico, vacinas para medicina veterinária e tecidos de algodão. Por outro lado, refino de petróleo e produção de álcool (-12,8%) e vestuário e acessórios (-4,9%) permaneceram assinalando as duas pressões negativas sobre a média global.

Em abril de 2010, a produção industrial de **Pernambuco** ajustada sazonalmente recuou 2,6% em relação ao mês imediatamente anterior, após acumular expansão de 15,4% nos últimos três meses de crescimento. Com estes resultados, o índice de média móvel trimestral avançou 3,7% entre os trimestres encerrados em março e abril, permanecendo com a trajetória ascendente desde fevereiro último.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

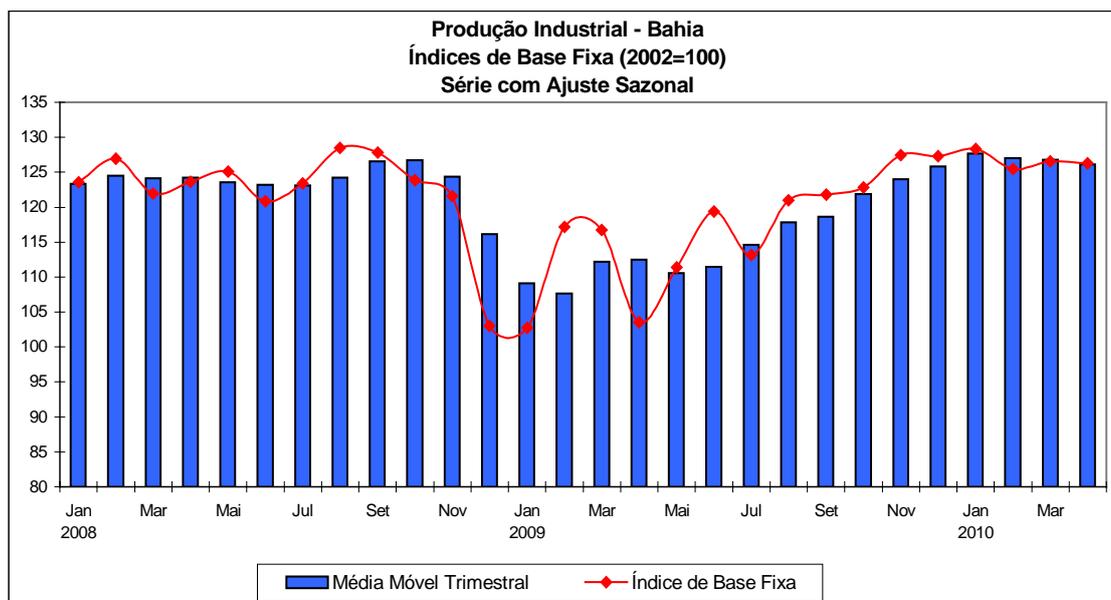
Em relação a abril de 2009, a indústria pernambucana cresceu 23,6%, nona taxa positiva consecutiva nesse tipo de comparação. Assim, o indicador acumulado no primeiro quadrimestre do ano permaneceu em expansão (17,7%). A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao crescer 6,0% em abril, manteve a trajetória ascendente iniciada em outubro do ano passado (-5,1%) e mostrou o resultado mais elevado desde outubro de 2008 (6,2%).

O indicador mensal da indústria pernambucana avançou 23,6% em abril de 2010, com perfil generalizado de crescimento, atingindo dez dos onze setores pesquisados. A maior influência positiva ficou com alimentos e bebidas (23,6%), apoiada na expansão de aproximadamente 70% dos produtos investigados no setor, com destaque para a maior fabricação de sorvetes. Vale citar também as contribuições positivas vindas de produtos químicos (23,2%), metalurgia básica (22,9%), borracha e plástico (70,4%) e minerais não metálicos (25,6%). Nesses ramos sobressaíram, respectivamente, os

ítems: tintas e vernizes para construção e borracha de estireno-butadieno; chapas e tiras de alumínio e vergalhões de aço ao carbono; películas de material plástico para embalagem e tubos, canos e mangueiras de material plástico; e pias e banheiras para uso sanitário e garrafas e frascos de vidro para embalagem. Por outro lado, refino de petróleo e produção de álcool (-15,7%), pressionado pela redução na produção de álcool, foi o único setor que mostrou recuo.

No indicador acumulado nos quatro primeiros meses do ano, a produção pernambucana avançou 17,7%, ritmo de crescimento bem mais intenso que o observado no último quadrimestre do ano passado (3,6%), ambas as comparações contra igual período do ano anterior. Para a expansão de 17,7%, dez das onze atividades apontaram taxas positivas, com destaque para os impactos vindos de metalurgia básica (39,1%), produtos químicos (38,0%) e alimentos e bebidas (7,5%). Nesses setores as principais influências vieram do acréscimo na produção de, respectivamente, chapas e tiras de alumínio; tintas e vernizes para construção; e sorvetes. Em sentido contrário, refino de petróleo e produção de álcool (-31,3%) permaneceu apontando a única pressão negativa sobre a média global.

Em abril, a produção industrial da **Bahia** ajustada sazonalmente recuou 0,3% em relação ao mês imediatamente anterior, após assinalar queda de 2,2% em fevereiro e expansão de 0,9% em março. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral mostrou perda de 0,5% entre os trimestres encerrados em março e abril, terceira taxa negativa consecutiva, acumulando nesse período uma queda de 1,3%.



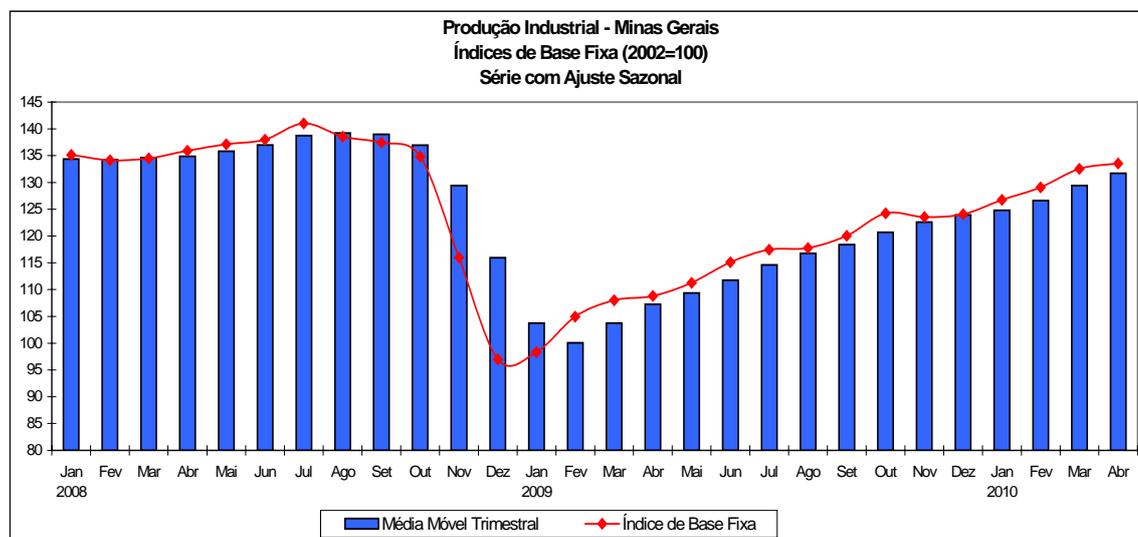
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em comparação com iguais períodos do ano passado, a indústria baiana cresceu 24,0% no indicador mensal, expansão mais elevada desde novembro de 2004 (30,0%), e 15,9% no acumulado do primeiro quadrimestre de 2010. O indicador acumulado nos últimos doze meses, em trajetória ascendente desde setembro de 2009 (-8,1%), avançou 3,4 pontos percentuais na passagem de março (0,7%) para abril (4,1%) e apontou o seu resultado mais elevado desde novembro de 2008 (4,2%).

O indicador mensal apresentou expansão de 24,0%, sétima taxa positiva consecutiva, com acréscimo em oito dos nove setores pesquisados. A principal contribuição positiva veio do crescimento atípico de 212,3% de refino de petróleo e produção de álcool, explicado em grande parte pela baixa base de comparação, devido à paralisação parcial ocorrida em importante refinaria. Nesse ramo, em que 88% dos produtos investigados apontaram taxas positivas, destacam-se o aumento na produção de óleo diesel e outros óleos combustíveis, nafta para petroquímica e gasolina. Vale citar também os avanços vindos de alimentos e bebidas (8,6%) e de veículos automotores (48,8%), em função, respectivamente, da maior fabricação de farinhas e "pellets" da extração do óleo de soja e de óleo de soja em bruto e refinado; e automóveis. Por outro lado, a única queda foi verificada em produtos químicos (-2,2%), pressionada em grande parte pela redução na produção de polietileno de baixa e alta densidade.

No indicador acumulado do primeiro quadrimestre do ano, a indústria baiana cresceu 15,9%, ritmo mais intenso que o registrado no último quadrimestre de 2009 (5,0%), ambas as comparações contra igual período do ano anterior. Na formação da taxa de 15,9%, observa-se perfil generalizado de crescimento, com taxas positivas em todos os setores investigados. As principais influências sobre a média global vieram de refino de petróleo e produção de álcool (34,5%), produtos químicos (14,5%) e metalurgia básica (31,2%), impulsionados, respectivamente, pelos itens óleo diesel e outros óleos combustíveis; etileno não-saturado; e barra, perfis e vergalhões de cobre.

A produção industrial de **Minas Gerais**, descontadas as influências sazonais, avançou 0,8% na passagem de março para abril, quinta taxa positiva consecutiva, acumulando 8,0% de expansão nesse período. Com isso, o indicador de média móvel trimestral, que permaneceu positivo pelo décimo quarto mês, cresceu 1,8% entre os trimestres encerrados em março e abril.



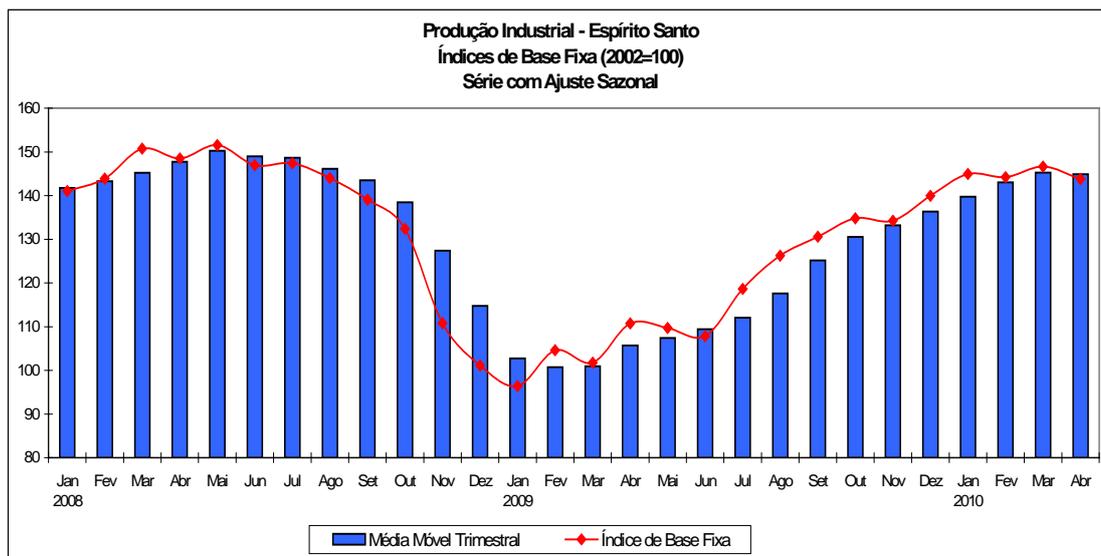
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Na comparação com abril de 2009, a indústria mineira cresceu 25,0%, quinto resultado positivo de dois dígitos nesse tipo de confronto. No indicador acumulado nos quatro primeiros meses do ano a expansão ficou em 25,1%. O índice acumulado nos últimos doze meses, em aceleração desde outubro de 2009 (-18,1%), avançou 3,7 pontos percentuais na passagem de março (-2,8%) para abril (0,9%) e apontou seu primeiro índice positivo desde dezembro de 2008 (1,6%).

No índice mensal, com crescimento de 25,0%, observou-se desempenho positivo mais intenso na indústria extrativa (40,2%) que na indústria de transformação (22,6%). No primeiro ramo, o principal impacto prosseguiu vindo da maior extração de minérios de ferro, impulsionado não só pelo crescimento na demanda externa mas também pela baixa base de comparação. Na indústria de transformação, dez das doze atividades pesquisadas mostraram expansão, com metalurgia básica (41,7%), máquinas e equipamentos (118,4%) e outros produtos químicos (82,7%) exercendo as maiores influências sobre a média global. Nestes segmentos, sobressaíram principalmente os itens: ferronióbio, bobinas a frio de aços ao carbono e lingotes, blocos e tarugos de aços ao carbono; escavadeiras e motoniveladores; e inseticidas para uso na agricultura, respectivamente. Vale destacar também os avanços vindos de alimentos (11,4%), impulsionado em grande parte pela maior produção de leite em pó e iogurte de frutas; e de veículos automotores (9,1%), por conta da maior fabricação de autopeças e veículos para transporte de mercadorias. Por outro lado, celulose e papel (-17,1%) e fumo (-8,3%) assinalaram as duas contribuições negativas, pressionadas sobretudo pelos itens celulose e cigarros, respectivamente.

Na evolução em bases quadrimestrais, o setor industrial mineiro apontou crescimento de 25,1% nos quatro primeiros meses de 2010, resultado bem mais intenso que o observado no terceiro quadrimestre de 2009 (1,2%), ambas as comparações contra igual período do ano anterior. A expansão de 25,1% no indicador acumulado do ano na indústria mineira teve perfil generalizado de crescimento, atingindo onze dos treze ramos pesquisados, com metalurgia básica (54,8%) e indústrias extrativas (51,7%) apontando as principais contribuições positivas sobre a média global. Vale destacar também os índices positivos vindos de máquinas e equipamentos (110,2%), veículos automotores (13,3%) e outros produtos químicos (31,5%). Nesses ramos, os itens de maior destaque foram: bobinas de aços inoxidáveis e a frio de aços ao carbono; minérios de ferro; escavadeiras e motoniveladoras; veículos para transporte de mercadorias e autopeças; superfosfatos. Por outro lado, os ramos de fumo (-7,8%) e de celulose e papel (-2,0%) exerceram as duas únicas pressões negativas.

Em abril de 2010, a produção industrial do **Espírito Santo** ajustada sazonalmente recuou 1,9% frente o mês de março, após mostrar expansão de 1,6% no mês anterior. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral teve variação negativa 0,3% na passagem dos trimestres encerrados em março e abril, interrompendo a trajetória ascendente iniciada em março de 2009.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

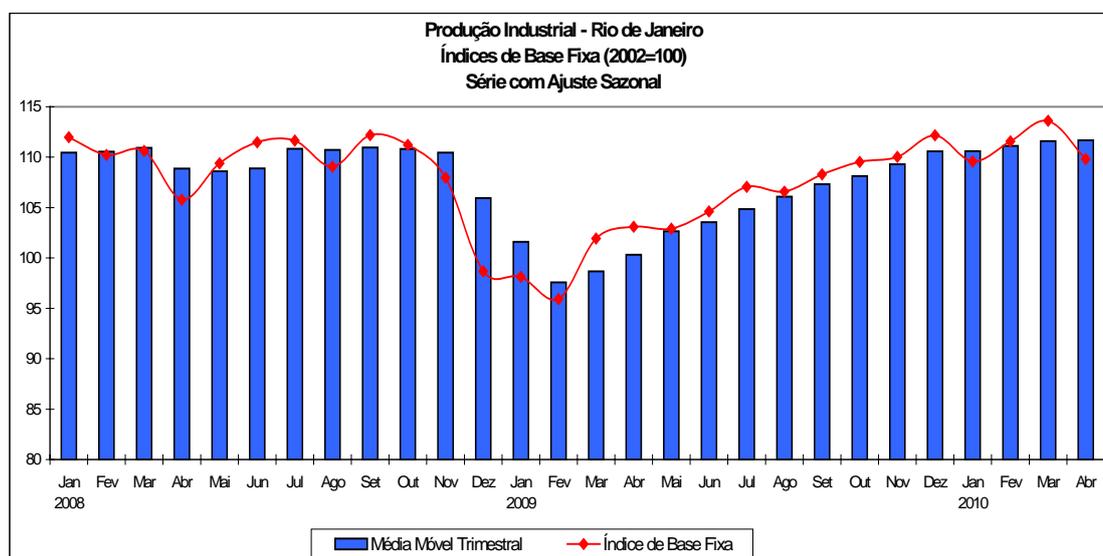
Na comparação com abril de 2009, a indústria capixaba cresceu 29,8%, sexto resultado positivo de dois dígitos consecutivo nesse tipo de confronto. O indicador acumulado nos quatro primeiros meses do ano ficou em 40,3%. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, avançou 4,6 pontos percentuais na passagem de março (1,1%) para abril (5,7%) e apontou seu resultado mais elevado desde os 9,9% de novembro de 2008.

No confronto com abril do ano passado, a produção capixaba registrou crescimento de 29,8%, impulsionada sobretudo pelo setor extrativo (72,7%) que mostrou avanço bem mais elevado que a indústria de transformação (15,5%). No primeiro segmento, destacam-se os itens minérios de ferro, óleos brutos de petróleo e gás natural. Na indústria de transformação (15,5%), o principal impacto positivo ficou com o setor de metalurgia básica (51,8%), impulsionado pela maior fabricação de lingotes, blocos e tarugos de aços ao carbono. Por outro lado, alimentos e bebidas (-2,5%) e

celulose e papel (-1,1%) apontaram as duas taxas negativas, pressionados em grande parte pelos itens bombons, no primeiro ramo, e celulose no segundo.

A produção acumulada nos quatro primeiros meses do ano avançou 40,3%, ritmo bem mais elevado que os 11,1% assinalados no último quadrimestre do ano passado, ambas as comparações contra igual período do ano anterior. Na formação do resultado de 40,3%, todos os setores apontaram taxas positivas, com destaque para indústrias extrativas (103,2%) e metalurgia básica (50,4%), impulsionados não só pela baixa base de comparação no início de 2009, decorrente dos efeitos da crise econômica internacional, mas também pela maior fabricação dos itens minérios de ferro e lingotes, blocos e tarugos de aços ao carbono. Os demais resultados foram positivos: celulose e papel (12,3%), alimentos e bebidas (8,2%) e minerais não metálicos (8,0%).

A produção industrial do **Rio de Janeiro** mostrou, em abril, recuo de 3,4% frente a março, na série livre de influências sazonais, eliminando parte dos 3,7% acumulados nos dois últimos meses. Com esses resultados, o índice de média móvel trimestral praticamente repetiu em abril o patamar do mês anterior (0,1%).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

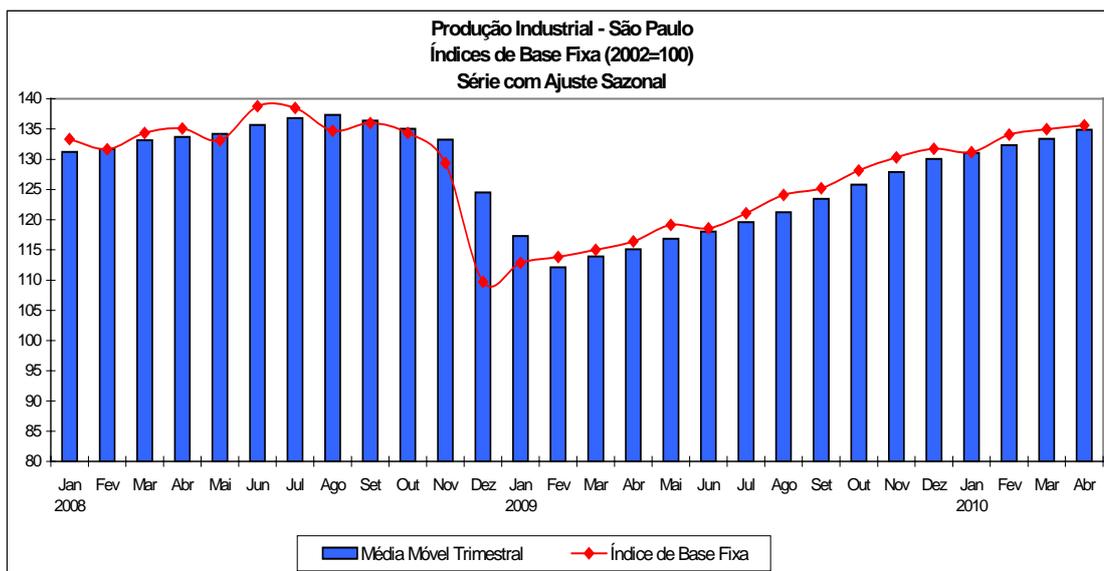
Na comparação com abril de 2009, o setor industrial fluminense registrou expansão de 6,5%, sexta taxa positiva consecutiva neste tipo de

confronto. O indicador acumulado nos quatro primeiros meses de 2010 ficou em 11,5%. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, confirma a trajetória ascendente iniciada em outubro do ano passado (-5,9%), e acelera o ritmo de crescimento, ao passar de 1,9% em março para 2,8% em abril.

No confronto com igual mês do ano anterior, o avanço de 6,5% no índice global foi influenciado pelo desempenho positivo da indústria de transformação (8,7%), uma vez que o setor extrativo prosseguiu em queda (-0,9%). Entre as sete atividades da indústria de transformação que apontaram taxas positivas, sobressaíram as expansões vindas dos setores de metalurgia básica (45,8%) e de veículos automotores (53,7%), ambos impulsionados pelo acréscimo na maior parte dos produtos pesquisados. Vale citar também as contribuições positivas de bebidas (19,3%) e de perfumaria, sabões e produtos de limpeza (47,1%). Nesses ramos, os itens de maior destaque foram: barras e vergalhões de aços ao carbono; caminhões, automóveis e chassis para caminhões e ônibus; cervejas e chope; e preparações capilar. Por outro lado, o maior impacto negativo veio da indústria farmacêutica (-26,8%), pressionado pela menor fabricação de medicamentos.

No indicador acumulado no primeiro quadrimestre de 2010, a indústria fluminense assinalou expansão de 11,5% e intensificou o ritmo de crescimento frente ao último quadrimestre do ano passado (2,5%), ambas as comparações contra igual período do ano anterior. Na formação do resultado acumulado nos quatro primeiros do ano, nove dos treze ramos pesquisados apontaram taxas positivas, com destaque para metalurgia básica (53,2%) e veículos automotores (67,0%), seguidos por farmacêutica (27,2%) e bebidas (16,6%). Nesses ramos sobressaíram os avanços vindos dos itens bobinas, barras e vergalhões de aços ao carbono; caminhões, automóveis e ônibus; medicamentos; e cervejas e chope. Em sentido oposto, entre as quatro atividades que apontaram queda, a de maior impacto sobre a média global continuou vindo de minerais não metálicos, que recuou 12,8%, pressionado sobretudo pela menor fabricação de granito talhado e massa de concreto.

Em abril de 2010, a produção industrial de **São Paulo** aumentou 0,5% frente ao mês anterior, na série livre de efeitos sazonais, terceiro resultado positivo consecutivo, acumulando nesse período ganho de 3,4%. Com isso, o índice de média móvel trimestral cresceu 1,1% entre os trimestres encerrados em março e abril, mantendo-se positivo pelo décimo quarto mês consecutivo.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

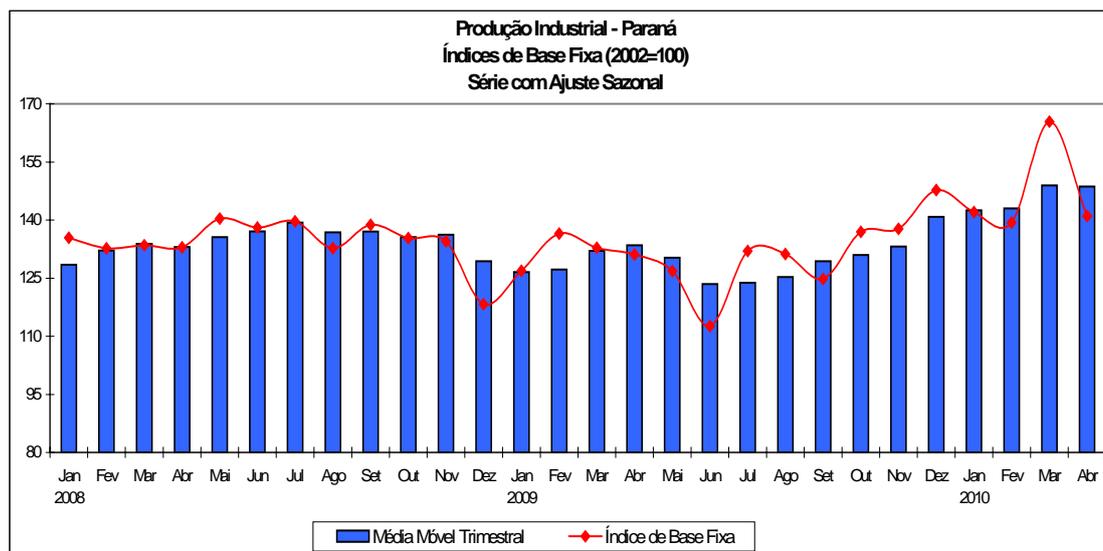
Na comparação com iguais períodos de 2009, os resultados foram: 17,5% frente a abril, quinto resultado positivo de dois dígitos consecutivo neste tipo de confronto, e 18,0% no acumulado nos quatro primeiros meses do ano. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, em trajetória ascendente desde outubro de 2009 (-11,1%), cresceu 1,3% e atinge sua primeira taxa positiva desde fevereiro do ano passado (0,8%).

No índice mensal (17,5%) observou-se predomínio de resultados positivos, que atingiram dezoito dos vinte setores pesquisados, com destaque para veículos automotores (31,4%) e máquinas e equipamentos (46,6%), ambos impulsionados pela expansão na maior parte dos produtos investigados. Vale citar também os avanços registrados por outros produtos químicos (20,7%), produtos de metal (36,0%), borracha e plástico (25,0%) e metalurgia básica (37,4%). Nestes segmentos sobressaíram os acréscimos nos itens automóveis, caminhões e veículos para transporte de mercadorias; carregadoras-transportadoras e partes e peças para máquinas; tintas,

vernizes; partes e peças para bens de capital; embalagens de plástico, pneus e peças e acessórios de plástico e borracha para indústria automobilística; e bobinas de aço ao carbono. Por outro lado, somente refino de petróleo e produção de álcool (-22,3%) e outros equipamentos de transporte (-5,4%) assinalaram recuo na produção, pressionados em grande parte pelas quedas na fabricação de óleo diesel, no primeiro ramo, e aviões segundo.

Na análise dos índices por quadrimestres, a indústria paulista acumulou expansão de 18,0% nos quatro primeiros meses de 2010, ritmo bem superior ao observado no último quadrimestre de 2009 (1,0%), ambas as comparações contra igual período do ano anterior. O crescimento de 18,0% no indicador acumulado no ano foi influenciado sobretudo pelas taxas positivas de dezessete ramos, com destaque para veículos automotores (37,3%), máquinas e equipamentos (39,8%) e outros produtos químicos (27,6%). Nestes segmentos os principais acréscimos foram assinalados, respectivamente, por automóveis e caminhões; carregadoras-transportadoras e máquinas para colheita; tintas e vernizes para construção e inseticidas para uso doméstico. Vale citar também os avanços vindos de produtos de metal (50,9%), borracha e plástico (29,8%), máquinas, aparelhos e materiais elétricos (25,7%) e metalurgia básica (36,9%). Por outro lado, outros equipamentos de transporte (-15,2%), refino de petróleo e produção de álcool (-9,1%) e material eletrônico, aparelhos e equipamentos de comunicação (-1,2%) exerceram os três impactos negativos sobre a média global nos quatro primeiros meses do ano.

Em abril, a produção industrial do **Paraná** recuou 14,7% frente ao mês imediatamente anterior, já descontadas as influências sazonais, eliminando parte do avanço de 18,7% assinalado em março. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral apresentou variação negativa de 0,2%, após nove meses apontando taxas positivas.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

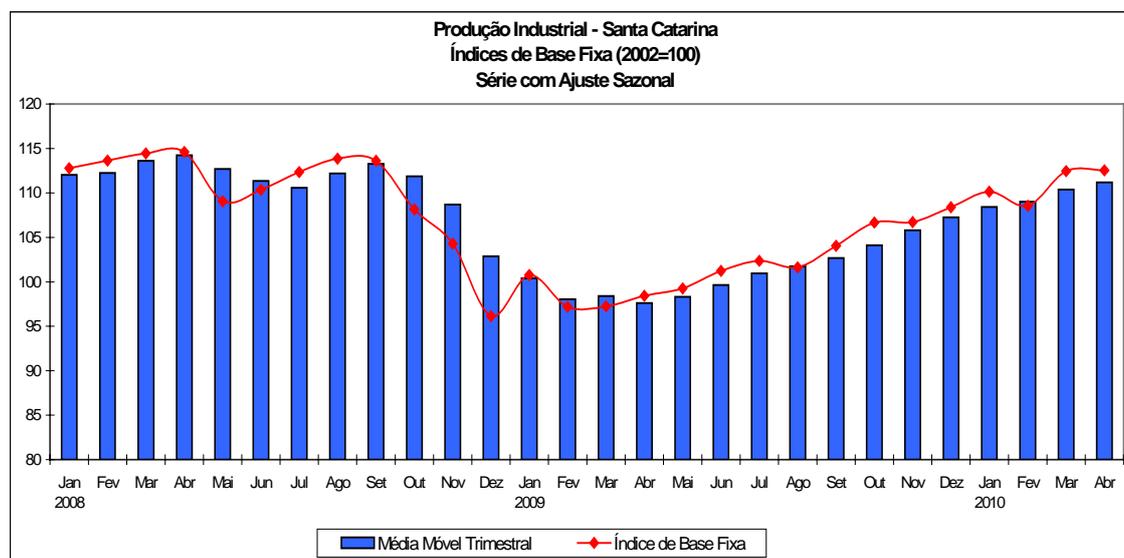
Em relação a abril de 2009, o crescimento na produção paranaense foi de 8,7%, sétimo resultado positivo consecutivo neste tipo de comparação. O indicador acumulado no primeiro quadrimestre do ano avançou 11,7%. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao crescer 2,0% em abril, prosseguiu com a trajetória ascendente iniciada em novembro do ano passado (-4,5%), resultado mais elevado desde maio de 2009 (2,5%).

No índice mensal de abril, a indústria paranaense avançou 8,7%, com nove das quatorze atividades pesquisadas assinalando resultados positivos. A principal contribuição positiva sobre a média global ficou com veículos automotores (54,8%), impulsionado pela expansão em todos os produtos investigados no setor, com destaque para caminhões, caminhão-trator e automóveis. Vale citar também as influências positivas vindas de máquinas e equipamentos (30,3%) e de celulose e papel (16,4%), explicadas sobretudo pelo aumento na produção de refrigeradores e tratores agrícolas, no primeiro ramo, e material para embalagens no segundo. Em sentido contrário, os maiores impactos negativos foram assinalados por edição e impressão (-21,4%) e outros produtos químicos (-32,0%), pressionados em grande parte pelo decréscimo nos itens livros, brochuras e impressos didáticos; e adubos e fertilizantes.

O indicador acumulado no primeiro quadrimestre do ano avançou 11,7%, acelerando o ritmo de crescimento frente ao resultado do último

quadrimestre de 2009 (4,4%), ambas as comparações contra igual período do ano anterior. No índice positivo dos quatro primeiros meses de 2010, onze ramos mostraram avanço na produção, com veículos automotores (64,0%) apontando a maior influência sobre a média da indústria, seguido por máquinas e equipamentos (40,9%) e artigos do mobiliário (54,8%). Nesses ramos, os itens de maior destaque foram: automóveis e caminhões; máquinas para colheita e máquinas para produção de celulose; e guarda-roupas de madeira. Entre os três setores que registraram taxas negativas, edição e impressão, com queda de 17,9%, assinalou a principal contribuição negativa.

O índice da produção industrial de **Santa Catarina** ajustado sazonalmente mostrou variação positiva de 0,1% em abril frente ao mês imediatamente anterior, após avançar 3,6% em março. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral, ao crescer 0,7% entre os trimestres encerrados em março e abril, prosseguiu com a sequência de taxas positivas iniciada em maio de 2009.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

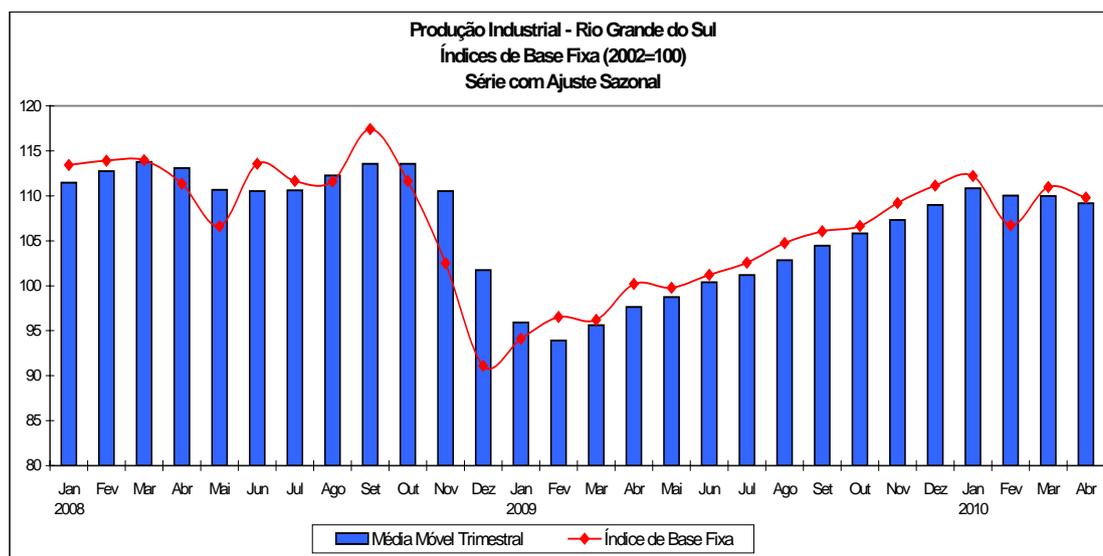
Em relação a abril de 2009, o setor industrial avançou 15,0%, sexta taxa positiva consecutiva neste tipo de comparação. Com isso, tanto o indicador acumulado no ano, que passou de 12,9% em março para 13,4% em abril, como o acumulado nos últimos doze meses (de -1,7% para 1,0%) apontaram aceleração no ritmo de crescimento.

A expansão de 15,0% na taxa global, em relação a abril de 2009,

resultou sobretudo do acréscimo na produção de nove das onze atividades investigadas, com máquinas e equipamentos (67,3%) respondendo pelo maior impacto positivo na média global da indústria, seguido por máquinas, aparelhos e materiais elétricos (54,0%), borracha e plástico (27,0%) e têxtil (12,9%). Nesses segmentos, sobressaíram, respectivamente, os itens refrigeradores e compressores; motores elétricos; peças e acessórios plásticos para indústria automobilística; e roupas de banho de tecidos de algodão. Por outro lado, somente os setores de veículos automotores (-43,8%) e alimentos (-1,6%) apontaram taxas negativas, pressionados respectivamente pelos recuos em carrocerias para caminhões e ônibus e preparações conservas de peixes.

Na produção acumulada do primeiro quadrimestre do ano, o crescimento da indústria catarinense foi de 13,4%, intensificando o ritmo de ganho frente ao último quadrimestre de 2009 (0,6%), ambas as comparações contra igual período do ano anterior. Para este resultado contribuíram oito das onze atividades pesquisadas, com a liderança, em termos de impacto positivo, vindo de máquinas e equipamentos (49,3%) e máquinas, aparelhos e materiais elétricos (98,4%). Nestes ramos destacaram-se, respectivamente, os itens: compressores para refrigeração e refrigeradores; e motores elétricos. Vale citar também as contribuições positivas assinaladas por têxtil (13,0%), borracha e plástico (21,1%) e metalurgia básica (42,0%), impulsionadas em grande parte pelos avanços nos itens: roupas de banho de tecidos de algodão; peças e acessórios plásticos para indústria automobilística; e artefatos de ferro fundido e barras, perfis e vergalhões de alumínio. Em sentido contrário, veículos automotores (-35,7%) e alimentos (-2,5%) novamente exerceram as principais pressões negativas sobre a média global.

Em abril de 2010, a indústria do **Rio Grande do Sul**, na série livre dos efeitos sazonais, recuou 1,1% frente a março, após avançar 4,0% no mês anterior. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral apresentou queda de 0,7% entre os trimestres encerrados em março e abril.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

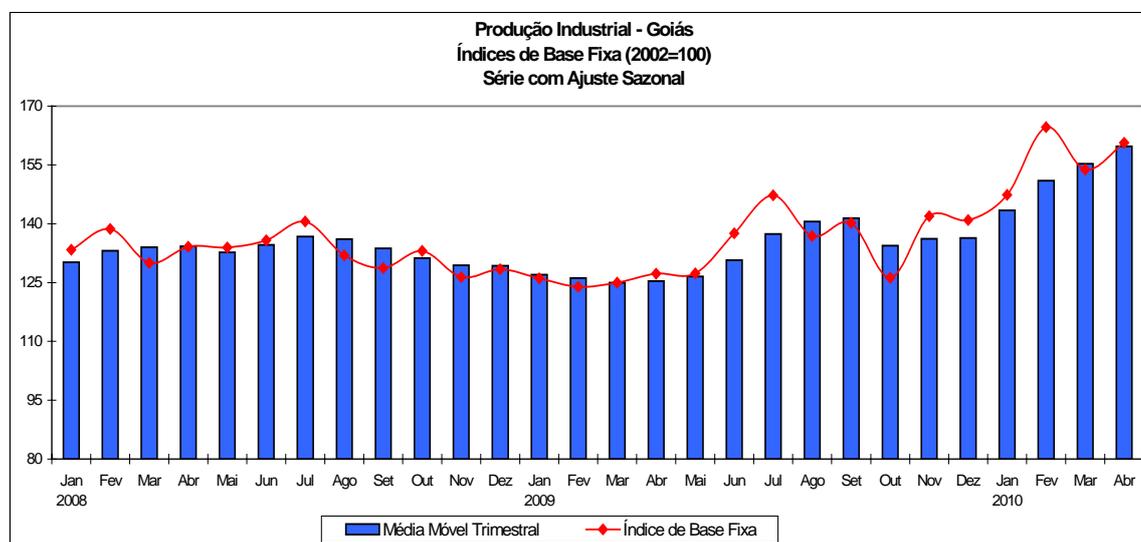
No confronto com igual mês do ano anterior, o setor industrial gaúcho apontou crescimento de 8,8%, sexta taxa positiva consecutiva neste tipo de comparação. O indicador acumulado no primeiro quadrimestre do ano mostrou expansão de 14,1%. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, em trajetória ascendente desde outubro de 2009 (-1,3%), cresceu 2,3% e atingiu seu resultado mais elevado desde dezembro de 2008 (2,4%).

No indicador mensal, a indústria gaúcha avançou 8,8%, influenciada em grande parte pelos impactos positivos de nove dos quatorze ramos pesquisados, com destaque para máquinas e equipamentos (58,5%) e veículos automotores (41,5%). Outras contribuições positivas relevantes vieram de metalurgia básica (73,3%), produtos de metal (23,8%) e refino de petróleo (6,4%). Nestes setores, sobressaíram, respectivamente, os itens: ferramentas hidráulicas de motor não-elétrico e máquinas para colheita; reboques e semi-reboques, eixos e carrocerias para ônibus; barras de aço ao carbono e de outras ligas de aço; ferro e aço forjado em formas e peças; e óleo diesel e gasolina automotiva. Em sentido contrário, a maior influência negativa sobre a média global veio da menor fabricação de produtos do fumo (-30,0%), pressionada pelo recuo no item fumo processado.

O resultado do indicador acumulado no primeiro quadrimestre de 2010 (14,1%) intensificou o avanço observado no último quadrimestre do ano passado (2,9%), ambas as comparações contra igual período do ano anterior.

Na formação da taxa de 14,1%, dez dos quatorze ramos investigados registraram taxas positivas, com destaque para veículos automotores (43,6%), máquinas e equipamentos (38,7%), outros produtos químicos (24,1%), metalurgia básica (75,5%) e mobiliário (49,2%). Nestes ramos sobressaíram, respectivamente, o incremento na produção de: eixos e reboques; máquinas para colheita e silos metálicos; borracha de estireno-butadieno e polipropileno; barras de aço ao carbono e de outras ligas de aço; e armários modulados de madeira para cozinhas. Por outro lado, entre os quatro setores que assinalaram recuo na produção, o maior impacto na taxa global prosseguiu vindo do setor de fumo (-19,2%).

Em abril de 2010, a produção industrial de **Goiás** ajustada sazonalmente avançou 4,5% frente o mês de março, após recuar 6,6% no mês anterior. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral cresceu 2,9% entre os trimestres encerrados em março e abril e permaneceu com a sequência de taxas positivas iniciada em novembro do ano passado.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Na comparação com abril de 2009, o setor registrou expansão de 27,9%, sexta taxa positiva consecutiva neste tipo de confronto. O indicador acumulado nos quatro primeiros meses de 2010 ficou em 26,9%. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, confirma a trajetória ascendente iniciada em outubro do ano passado (-1,3%), e acelera

o ritmo de crescimento entre março (7,6%) e abril (10,1%).

No confronto com abril do ano passado, a indústria goiana cresceu 27,9%, apoiada nas expansões tanto da indústria de transformação (29,2%) como do setor extrativo (14,5%). Neste último segmento, sobressai o avanço no item amianto. Na indústria de transformação, três dos quatro ramos assinalaram taxas positivas, com destaque para produtos químicos (186,5%) e alimentos e bebidas (13,8%), impulsionados pelos itens medicamentos, no primeiro setor, e refrigerantes e maionese no segundo. Por outro lado, metalurgia básica, com queda de 6,2%, apontou o único resultado negativo.

A produção acumulada nos quatro primeiros meses do ano cresceu 26,9%, ritmo bem superior aos 5,1% observados no último quadrimestre do ano passado, ambas as comparações contra igual período do ano anterior. Na formação do resultado de 26,9%, todos os setores apontaram taxas positivas, com destaque para produtos químicos (176,8%) e alimentos e bebidas (11,8%), influenciados novamente pelos avanços nos itens medicamentos e maionese e refrigerantes.

Tabela 1
Indicadores Conjunturais da Indústria
Resultados Regionais
Abril/2010

LOCAIS	Taxa de Variação (%)			
	Mês/Mês*	Mensal	Acumulado Jan-Abr	Acumulado 12 Meses
Amazonas	-4,2	34,1	32,7	6,8
Pará	1,3	14,6	9,4	-2,4
Região Nordeste	0,0	20,5	13,7	3,0
Ceará	2,5	14,4	15,3	2,8
Pernambuco	-2,6	23,6	17,7	6,0
Bahia	-0,3	24,0	15,9	4,1
Minas Gerais	0,8	25,0	25,1	0,9
Espírito Santo	-1,9	29,8	40,3	5,7
Rio de Janeiro	-3,4	6,5	11,5	2,8
São Paulo	0,5	17,5	18,0	1,3
Paraná	-14,7	8,7	11,7	2,0
Santa Catarina	0,1	15,0	13,4	1,0
Rio Grande do Sul	-1,1	8,8	14,1	2,3
Goiás	4,5	27,9	26,9	10,1
Brasil	-0,7	17,4	18,0	2,3

*ajustado sazonalmente

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

ANEXO
Desempenho Industrial Regional - 2010
Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Abril, segundo Atividades de Indústria

Atividades	Amazonas		Pará		Região Nordeste		Ceará	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	105,93	0,17	119,62	8,49	98,25	-0,12	-	-
Alimentos e bebidas	144,84	10,49	114,64	1,29	106,53	1,90	107,45	2,41
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	116,07	1,24	113,31	2,86
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	106,56	0,10	95,06	-0,27
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	123,51	0,89	126,05	4,12
Madeira	-	-	86,16	-0,65	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	107,69	0,40	103,58	0,21	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	96,31	-0,39	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	114,19	0,82	-	-	121,56	2,73	87,17	-0,82
Produtos químicos	82,69	-0,24	-	-	117,76	3,33	150,76	4,11
Borracha e plástico	169,39	0,98	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	-	-	134,10	1,32	116,32	1,02	114,92	0,67
Metalurgia básica	-	-	95,60	-1,50	129,08	1,77	197,57	1,25
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	121,41	1,29	-	-	-	-	155,10	0,93
Máquinas e equipamentos	177,55	5,43	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	148,77	0,63	100,80	0,02
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	141,05	9,88	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	123,79	1,02	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	124,97	3,27	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	132,71	32,71	109,35	9,35	113,70	13,70	115,29	15,29

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

ANEXO
Desempenho Industrial Regional - 2010
Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Abril, segundo Atividades de Indústria

Atividades	Pernambuco		Bahia		Espírito Santo		Goiás	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	-	-	105,97	0,31	203,22	22,82	103,70	0,36
Alimentos e bebidas	107,48	3,24	104,29	0,66	108,19	1,59	111,83	8,04
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	101,52	0,03	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	205,01	0,66	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	122,02	0,52	101,97	0,24	112,33	2,87	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	68,74	-1,35	134,48	7,16	-	-	-	-
Produtos químicos	137,99	4,86	114,48	4,56	-	-	276,76	17,04
Borracha e plástico	141,99	1,80	102,04	0,06	-	-	-	-
Minerais não metálicos	118,51	1,30	115,87	0,45	107,98	0,89	120,13	1,24
Metalurgia básica	139,06	5,01	131,18	2,29	150,38	12,09	103,12	0,21
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	104,12	0,26	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqüips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	133,00	1,35	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqüips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqüips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	109,06	0,16	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	117,67	17,67	115,90	15,90	140,26	40,26	126,88	26,88

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

ANEXO

Desempenho Industrial Regional - 2010

Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Abril, segundo Atividades de Indústria

Atividades	Minas Gerais		Rio de Janeiro		São Paulo	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	151,71	6,12	99,28	-0,17	-	-
Alimentos	106,87	1,20	96,79	-0,25	104,33	0,38
Bebidas	113,69	0,24	116,60	1,19	110,09	0,27
Fumo	92,17	-0,18	-	-	-	-
Têxtil	109,19	0,30	112,53	0,15	113,38	0,31
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	123,19	0,30
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	97,99	-0,09	-	-	106,21	0,32
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	101,54	0,13	105,71	0,33
Refino de petróleo e álcool	109,06	0,60	97,58	-0,33	90,90	-0,70
Farmacêutica	-	-	127,20	1,66	112,20	0,87
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	116,32	0,31	107,72	0,26
Outros produtos químicos	131,50	1,67	102,93	0,21	127,63	2,05
Borracha e plástico	-	-	119,87	0,52	129,82	1,38
Minerais não metálicos	115,97	1,22	87,18	-0,70	114,66	0,48
Metalurgia básica	154,81	7,84	153,23	4,76	136,89	1,05
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	105,91	0,22	-	-	150,94	1,94
Máquinas e equipamentos	210,23	3,56	-	-	139,79	3,15
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	142,46	0,82
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	125,71	1,19
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	98,76	-0,03
Equs. de instrum. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	113,28	2,38	166,96	4,04	137,34	4,40
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	84,82	-0,77
Mobiliário	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	125,09	25,09	111,54	11,54	118,00	18,00

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

ANEXO

Desempenho Industrial Regional - 2010

Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Abril, segundo Atividades de Indústria

Atividades	Paraná		Santa Catarina		Rio Grande do Sul	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-
Alimentos	100,44	0,08	97,52	-0,68	101,13	0,21
Bebidas	105,18	0,13	-	-	94,51	-0,22
Fumo	-	-	-	-	80,82	-1,20
Têxtil	-	-	112,95	1,64	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	110,89	0,71	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	106,78	0,55
Madeira	100,61	0,02	107,03	0,25	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	110,86	0,88	105,65	0,54	116,03	0,79
Edição, impressão e reprodução de gravações	82,09	-3,33	-	-	95,83	-0,11
Refino de petróleo e álcool	104,26	0,40	-	-	99,38	-0,09
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	89,00	-0,44	-	-	124,08	2,39
Borracha e plástico	114,28	0,46	121,14	1,56	112,09	0,47
Minerais não metálicos	102,57	0,12	98,75	-0,09	-	-
Metalurgia básica	-	-	141,98	0,81	175,52	1,77
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	124,43	0,56	-	-	125,45	1,20
Máquinas e equipamentos	140,91	3,25	149,26	6,80	138,70	3,29
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	99,49	-0,01	198,36	4,06	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrum. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	164,00	8,57	64,31	-2,20	143,55	3,74
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	154,84	1,04	-	-	149,22	1,28
Diversos	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	111,72	11,72	113,40	13,40	114,08	14,08

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Amazonas

2010

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Fev	Mar	Abr	Fev	Mar	Abr	Jan-Fev	Jan-Mar	Jan-Abr	Até-Fev	Até-Mar	Até-Abr
Indústria Geral	125,64	173,19	145,48	122,68	139,94	134,11	127,65	132,25	132,71	98,07	102,50	106,81
Indústrias Extrativas	85,02	94,92	97,85	102,38	108,55	108,68	103,20	104,99	105,93	104,36	105,42	105,86
Indústria de Transformação	127,17	176,13	147,28	123,30	140,76	134,90	128,42	133,06	133,52	97,92	102,42	106,83
Alimentos e bebidas	129,49	230,36	132,49	113,54	157,13	163,33	132,19	141,16	144,84	117,93	121,68	126,24
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	283,45	386,77	360,18	88,71	111,96	98,95	86,32	95,33	96,31	106,46	107,12	106,06
Refino de petróleo e álcool	81,34	112,56	113,86	95,14	117,66	123,49	107,43	111,04	114,19	103,08	104,51	105,87
Produtos químicos	25,96	38,24	32,42	105,27	71,59	100,58	82,95	77,73	82,69	58,82	56,30	57,89
Borracha e plástico	69,25	89,83	125,60	135,22	161,52	247,89	137,23	145,38	169,39	95,79	101,17	112,37
Minerais não metálicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Metalurgia básica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	122,37	159,55	132,66	128,09	128,95	109,46	124,03	125,93	121,41	92,48	96,03	98,42
Máquinas e equipamentos	428,99	506,22	390,70	175,13	205,60	149,28	178,59	187,84	177,55	138,94	150,12	151,31
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	111,34	137,00	131,01	132,12	151,99	150,95	129,06	137,53	141,05	88,62	94,78	101,61
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	105,71	166,08	162,47	129,93	127,40	124,39	120,44	123,52	123,79	92,52	94,69	97,99
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	127,02	156,34	156,98	131,45	110,11	112,36	146,68	130,47	124,97	78,67	82,15	86,19
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Pará
2010**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Fev	Mar	Abr	Fev	Mar	Abr	Jan-Fev	Jan-Mar	Jan-Abr	Até-Fev	Até-Mar	Até-Abr
Indústria Geral	136,18	154,50	143,77	109,60	107,90	114,59	107,64	107,73	109,35	95,19	96,00	97,58
Indústrias Extrativas	159,95	180,85	163,01	120,34	114,59	127,66	118,80	117,29	119,62	91,50	93,43	96,36
Indústria de Transformação	120,05	136,61	130,70	101,42	102,52	105,45	99,04	100,25	101,52	98,50	98,28	98,65
Alimentos e bebidas	91,19	109,61	114,63	123,07	90,67	129,41	124,19	110,09	114,64	102,89	100,38	103,60
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	44,89	44,43	38,30	93,30	86,68	76,13	91,01	89,53	86,16	76,40	77,57	78,08
Celulose, papel e produtos de papel	130,90	169,89	138,04	93,62	125,21	104,68	100,62	108,65	107,69	93,34	96,00	97,70
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mínerais não metálicos	117,94	107,28	96,62	159,28	140,61	121,37	137,24	138,31	134,10	87,08	91,28	94,24
Metalurgia básica	174,17	201,46	196,85	92,88	101,12	101,93	89,72	93,54	95,60	103,62	102,45	101,14
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqüips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqüips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqüips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Região Nordeste

2010

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Fev	Mar	Abr	Fev	Mar	Abr	Jan-Fev	Jan-Mar	Jan-Abr	Até-Fev	Até-Mar	Até-Abr
Indústria Geral	114,32	122,87	112,27	110,56	114,79	120,50	110,24	111,74	113,70	98,81	100,37	103,03
Indústrias Extrativas	81,82	94,50	85,76	95,92	101,09	97,39	97,20	98,53	98,25	95,60	95,89	96,00
Indústria de Transformação	117,18	125,37	114,61	111,61	115,83	122,42	111,18	112,71	114,87	99,04	100,70	103,55
Alimentos e bebidas	129,06	133,69	123,63	103,11	116,91	119,04	97,75	103,26	106,53	98,33	99,22	101,02
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	112,10	140,68	119,36	110,61	120,48	111,87	115,72	117,51	116,07	100,10	102,32	104,36
Vestuário e acessórios	55,90	72,65	69,14	109,38	114,69	100,43	105,60	109,20	106,56	88,07	90,37	90,71
Calçados e artigos de couro	106,48	116,57	104,53	120,20	122,56	125,29	123,17	122,95	123,51	107,22	109,81	111,87
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	151,80	177,14	155,45	104,61	116,53	102,36	98,04	103,97	103,58	99,74	100,40	99,93
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	126,19	124,24	111,90	100,12	106,24	278,57	103,85	104,60	121,56	89,19	89,67	99,73
Produtos químicos	107,71	112,41	103,80	125,28	109,91	101,26	132,66	124,03	117,76	108,05	110,12	110,99
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	141,25	160,39	150,18	112,96	122,03	123,35	110,25	114,16	116,32	102,47	104,35	106,68
Metalurgia básica	99,00	101,96	97,81	141,55	132,10	112,13	137,44	135,62	129,08	97,38	101,45	103,42
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	91,10	109,52	104,08	136,35	131,25	150,68	160,19	148,11	148,77	73,72	79,15	85,32
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Ceará

2010

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Fev	Mar	Abr	Fev	Mar	Abr	Jan-Fev	Jan-Mar	Jan-Abr	Até-Fev	Até-Mar	Até-Abr
Indústria Geral	117,42	131,45	127,09	115,80	114,31	114,44	116,30	115,59	115,29	99,73	101,47	102,83
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	117,42	131,45	127,09	115,80	114,31	114,44	116,30	115,59	115,29	99,73	101,47	102,83
Alimentos e bebidas	110,16	121,50	132,86	109,12	108,67	115,50	102,70	104,68	107,45	86,20	87,76	89,98
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	98,22	113,67	102,93	105,61	105,01	107,88	121,53	115,15	113,31	107,90	108,89	110,54
Vestuário e acessórios	74,16	94,75	89,27	106,27	103,90	82,53	99,11	101,03	95,06	101,01	100,01	96,89
Calçados e artigos de couro	135,83	142,62	126,90	128,48	115,17	115,86	138,62	129,54	126,05	116,61	117,63	118,43
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	74,00	98,44	121,32	76,91	81,79	92,30	87,02	85,03	87,17	97,37	92,45	85,91
Produtos químicos	244,63	265,89	218,03	153,00	179,36	141,91	142,48	153,50	150,76	109,66	116,03	117,97
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	117,24	130,47	111,74	105,29	130,52	137,88	100,37	109,37	114,92	100,47	104,13	108,27
Metalurgia básica	191,88	198,03	203,69	308,97	212,36	169,07	209,05	210,18	197,57	86,73	96,53	99,94
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	117,01	118,21	118,12	150,65	177,89	170,28	139,62	150,57	155,10	106,43	113,56	120,32
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	300,38	373,16	336,52	118,51	92,42	117,84	98,04	95,63	100,80	86,33	87,14	90,32
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Pernambuco

2010

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Fev	Mar	Abr	Fev	Mar	Abr	Jan-Fev	Jan-Mar	Jan-Abr	Até-Fev	Até-Mar	Até-Abr
Indústria Geral	130,69	140,19	121,87	124,76	125,41	123,59	111,62	116,01	117,67	101,20	103,84	106,00
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	130,69	140,19	121,87	124,76	125,41	123,59	111,62	116,01	117,67	101,20	103,84	106,00
Alimentos e bebidas	146,22	143,44	118,81	109,65	116,03	123,60	98,95	103,87	107,48	103,56	104,09	105,49
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	81,48	93,44	87,88	110,66	103,82	103,90	98,85	100,69	101,52	79,60	79,90	80,90
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	98,02	116,88	102,09	238,11	210,08	182,45	215,53	213,49	205,01	97,40	108,10	117,67
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	105,16	113,28	112,80	144,39	127,56	106,60	128,90	128,43	122,02	102,95	106,05	105,93
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	246,87	179,14	79,62	69,88	76,68	84,29	64,76	67,37	68,74	77,90	75,47	74,85
Produtos químicos	129,91	157,73	135,34	156,99	159,41	123,24	135,38	143,57	137,99	103,76	110,43	112,04
Borracha e plástico	123,28	149,59	133,56	129,52	134,28	170,41	134,42	134,37	141,99	95,68	99,73	106,69
Minerais não metálicos	120,17	135,76	141,43	111,98	124,79	125,56	111,92	116,12	118,51	103,05	106,04	108,74
Metalurgia básica	165,40	185,91	166,32	222,65	141,54	122,90	147,11	145,10	139,06	107,28	112,19	114,84
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	86,44	90,43	91,35	111,44	107,59	119,51	95,89	99,64	104,12	93,97	95,82	98,88
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	74,93	96,86	79,31	110,57	118,10	114,75	158,52	140,03	133,00	94,25	98,52	102,18
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Bahia

2010

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Fev	Mar	Abr	Fev	Mar	Abr	Jan-Fev	Jan-Mar	Jan-Abr	Até-Fev	Até-Mar	Até-Abr
Indústria Geral	116,68	126,56	121,59	107,82	109,71	123,95	115,55	113,49	115,90	99,73	100,70	104,14
Indústrias Extrativas	88,00	106,95	99,41	100,62	112,25	110,85	100,35	104,41	105,97	96,93	98,16	99,46
Indústria de Transformação	118,53	127,82	123,02	108,20	109,58	124,71	116,40	113,98	116,46	99,88	100,84	104,39
Alimentos e bebidas	121,65	140,13	138,36	94,87	119,81	108,56	95,53	102,88	104,29	98,73	99,29	100,26
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	163,35	191,65	166,52	101,47	115,76	101,86	95,60	102,01	101,97	99,37	99,83	99,29
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	121,19	130,09	122,38	105,23	113,86	312,32	113,44	113,59	134,48	89,44	90,68	102,49
Produtos químicos	103,59	104,16	103,54	119,12	95,57	97,84	138,69	121,08	114,48	110,99	110,93	111,28
Borracha e plástico	123,68	136,21	136,23	93,85	94,92	120,92	97,93	96,88	102,04	92,37	91,61	94,77
Minerais não metálicos	147,34	162,60	153,65	114,38	122,03	113,16	114,19	116,78	115,87	109,20	110,19	110,76
Metalurgia básica	118,25	113,18	113,50	133,17	139,29	106,72	143,13	141,85	131,18	92,86	98,31	100,21
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	159,08	468,70	437,36	43,76	109,59	148,83	90,37	98,09	109,06	96,86	97,69	104,58
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Minas Gerais

2010

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Fev	Mar	Abr	Fev	Mar	Abr	Jan-Fev	Jan-Mar	Jan-Abr	Até-Fev	Até-Mar	Até-Abr
Indústria Geral	114,96	132,97	129,47	126,20	122,05	124,95	126,97	125,14	125,09	94,18	97,25	100,93
Indústrias Extrativas	136,68	154,36	163,88	156,79	152,80	140,18	158,71	156,56	151,71	86,45	92,77	98,24
Indústria de Transformação	112,04	130,09	124,84	122,27	118,25	122,59	122,87	121,14	121,51	95,51	98,00	101,37
Alimentos	117,40	138,79	134,75	100,09	108,16	111,38	103,92	105,39	106,87	105,47	105,32	106,13
Bebidas	96,18	99,36	91,78	114,07	105,72	109,20	120,60	115,16	113,69	104,55	103,59	104,41
Fumo	85,77	82,52	77,30	95,85	90,90	91,74	93,01	92,30	92,17	92,41	90,50	88,84
Têxtil	78,95	87,87	84,63	112,29	110,36	109,05	108,63	109,24	109,19	92,53	94,14	96,27
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	137,36	144,84	90,15	101,99	99,03	82,87	103,33	101,85	97,99	103,84	103,57	101,43
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	102,83	117,23	130,20	100,13	111,29	113,92	105,13	107,25	109,06	99,51	100,83	101,33
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	116,33	127,13	126,34	122,59	110,09	182,72	125,98	120,05	131,50	94,87	96,13	102,93
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	105,54	126,63	124,57	112,51	119,05	119,20	112,55	114,85	115,97	95,79	97,65	99,61
Metalurgia básica	94,05	101,95	100,73	173,61	144,24	141,74	169,93	159,92	154,81	86,58	92,25	98,25
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	85,48	95,62	94,40	115,74	99,86	102,03	111,88	107,33	105,91	73,27	75,22	78,13
Máquinas e equipamentos	163,20	211,70	236,50	202,55	168,09	218,43	245,13	206,71	210,23	84,84	91,61	103,81
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	152,42	195,41	171,49	118,54	114,67	109,05	114,98	114,86	113,28	102,59	105,08	108,10
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Espírito Santo

2010

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Fev	Mar	Abr	Fev	Mar	Abr	Jan-Fev	Jan-Mar	Jan-Abr	Até-Fev	Até-Mar	Até-Abr
Indústria Geral	127,18	145,42	135,05	137,86	145,01	129,78	143,57	144,07	140,26	95,18	101,06	105,70
Indústrias Extrativas	149,49	163,21	162,81	253,76	167,09	172,69	256,14	216,38	203,22	84,39	91,37	99,50
Indústria de Transformação	118,68	138,65	124,48	113,09	136,90	115,49	118,95	124,77	122,39	100,23	105,56	108,50
Alimentos e Bebidas	129,37	161,24	126,55	109,09	110,60	97,54	112,25	111,65	108,19	106,95	107,66	108,06
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	122,09	151,29	130,52	96,46	148,90	98,89	104,54	117,38	112,33	104,80	111,17	111,30
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	97,48	112,03	102,04	109,36	109,34	105,40	108,57	108,84	107,98	93,11	94,37	95,34
Metalurgia básica	119,52	129,34	128,45	133,12	166,34	151,76	142,53	149,91	150,38	96,09	104,67	111,91
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e equips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e equips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equips. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Rio de Janeiro

2010

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Fev	Mar	Abr	Fev	Mar	Abr	Jan-Fev	Jan-Mar	Jan-Abr	Até-Fev	Até-Mar	Até-Abr
Indústria Geral	103,53	113,10	107,68	117,70	111,55	106,47	114,32	113,34	111,54	100,34	101,94	102,76
Indústrias Extrativas	120,51	133,10	129,74	100,26	96,85	99,14	100,68	99,32	99,28	108,91	107,08	105,96
Indústria de Transformação	99,87	108,79	102,92	123,29	116,20	108,65	118,68	117,80	115,37	98,17	100,61	101,91
Alimentos	94,39	117,41	94,38	95,30	100,71	90,92	97,53	98,69	96,79	94,26	94,71	94,82
Bebidas	136,45	133,82	127,86	114,12	108,59	119,32	119,50	115,80	116,60	114,72	113,87	114,81
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	82,56	106,05	95,88	100,14	119,46	113,65	108,21	112,16	112,53	85,57	88,62	91,60
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	74,86	76,29	74,26	104,85	101,21	96,91	104,06	103,11	101,54	93,21	93,54	94,44
Refino de petróleo e álcool	94,41	71,35	91,45	117,62	74,27	95,31	111,35	98,37	97,58	101,38	100,03	98,52
Farmacêutica	92,17	120,56	76,38	117,05	300,86	73,25	116,36	161,68	127,20	105,79	120,43	112,88
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	70,27	86,09	112,04	102,49	85,11	147,14	121,96	106,75	116,32	111,19	109,66	113,83
Outros produtos químicos	84,42	85,87	72,40	129,58	96,93	100,58	107,32	103,62	102,93	89,68	90,65	92,16
Borracha e plástico	67,41	79,34	81,07	113,85	119,86	125,15	117,05	118,05	119,87	101,75	104,86	108,45
Minerais não metálicos	111,59	126,04	124,96	92,53	81,02	93,77	87,50	85,06	87,18	85,56	83,79	84,64
Metalurgia básica	109,16	119,76	119,04	165,13	139,96	145,81	166,76	156,06	153,23	99,91	105,19	112,06
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	211,12	295,95	275,89	223,96	174,30	153,74	171,66	172,75	166,96	96,57	103,90	109,06
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - São Paulo

2010

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Fev	Mar	Abr	Fev	Mar	Abr	Jan-Fev	Jan-Mar	Jan-Abr	Até-Fev	Até-Mar	Até-Abr
Indústria Geral	117,49	136,49	129,44	120,66	118,57	117,45	117,96	118,19	118,00	96,38	98,62	101,31
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	117,49	136,49	129,44	120,66	118,57	117,45	117,96	118,19	118,00	96,38	98,62	101,31
Alimentos	77,47	82,63	92,23	103,84	106,85	108,41	100,84	102,84	104,33	100,55	100,80	100,85
Bebidas	117,21	132,99	122,57	113,46	108,79	105,41	113,29	111,68	110,09	107,76	107,06	106,23
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	87,61	106,52	100,35	116,07	116,84	111,31	112,51	114,17	113,38	99,63	101,51	103,49
Vestuário e acessórios	95,29	122,14	119,57	124,58	123,17	121,97	124,04	123,68	123,19	97,99	100,32	103,94
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	118,11	132,17	126,54	106,02	107,70	106,51	105,26	106,11	106,21	99,77	100,70	101,81
Edição, impressão e reprodução de gravações	104,99	121,59	107,62	105,51	105,25	106,59	105,53	105,42	105,71	97,20	98,00	99,19
Refino de petróleo e álcool	82,85	74,55	91,67	102,80	75,00	87,70	102,21	92,14	90,90	102,06	98,72	97,07
Farmacêutica	167,66	164,27	162,20	160,21	90,74	115,98	128,67	110,83	112,20	111,68	107,81	109,77
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	130,06	154,77	143,74	107,50	109,27	107,88	106,76	107,67	107,72	106,08	106,87	107,51
Outros produtos químicos	113,21	134,05	119,37	131,23	133,18	120,72	128,34	130,09	127,63	105,03	109,21	111,92
Borracha e plástico	108,02	125,30	117,92	133,55	134,40	124,96	130,01	131,57	129,82	96,92	101,20	105,27
Minerais não metálicos	113,86	132,12	123,46	112,75	117,44	117,03	111,95	113,88	114,66	97,70	99,95	102,14
Metalurgia básica	106,58	125,28	124,28	131,60	145,22	137,44	132,21	136,69	136,89	83,99	90,13	95,86
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	129,51	148,63	138,83	158,24	150,03	135,95	160,68	156,70	150,94	97,42	102,46	106,88
Máquinas e equipamentos	138,89	175,38	156,37	136,61	146,13	146,59	132,61	137,57	139,79	81,65	87,14	93,19
Máquinas para escritório e eqs. de informática	253,41	388,23	295,82	127,76	164,48	161,71	123,17	137,34	142,46	92,88	99,28	107,89
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	139,98	179,42	152,14	117,53	140,85	118,34	121,60	128,29	125,71	98,53	102,71	105,35
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	64,89	74,07	80,88	83,75	96,16	105,41	96,41	96,32	98,76	53,20	56,61	60,95
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	152,97	194,07	175,86	137,53	137,22	131,38	141,14	139,58	137,34	98,39	102,72	107,44
Outros equipamentos de transporte	213,14	247,11	232,12	80,17	98,34	94,63	74,99	81,96	84,82	99,95	97,65	96,09
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Paraná

2010

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Fev	Mar	Abr	Fev	Mar	Abr	Jan-Fev	Jan-Mar	Jan-Abr	Até-Fev	Até-Mar	Até-Abr
Indústria Geral	123,58	168,85	141,10	102,38	124,04	108,67	106,29	112,79	111,72	99,37	101,08	102,02
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	123,58	168,85	141,10	102,38	124,04	108,67	106,29	112,79	111,72	99,37	101,08	102,02
Alimentos	87,21	107,30	117,98	103,15	96,85	97,76	104,98	101,64	100,44	97,30	96,53	95,68
Bebidas	128,08	145,01	125,53	110,84	111,08	106,03	101,62	104,92	105,18	101,75	102,00	101,86
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	64,44	81,02	82,59	94,86	96,08	117,05	94,91	95,36	100,61	81,66	82,95	85,93
Celulose, papel e produtos de papel	127,17	150,88	138,07	99,72	114,56	116,44	106,36	109,15	110,86	100,20	101,37	103,56
Edição, impressão e reprodução de gravações	241,53	771,55	348,19	40,29	147,88	78,62	52,74	83,03	82,09	129,94	125,72	116,77
Refino de petróleo e álcool	85,60	100,80	101,02	104,71	104,15	98,35	108,03	106,59	104,26	102,00	102,14	101,69
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	74,64	55,60	44,50	94,34	73,73	68,04	105,65	95,04	89,00	120,53	114,52	112,29
Borracha e plástico	125,36	143,61	124,74	115,69	122,41	110,26	112,10	115,60	114,28	100,71	102,60	104,14
Minerais não metálicos	113,50	132,69	123,46	104,33	106,58	100,03	101,73	103,48	102,57	101,82	101,49	100,71
Metalurgia básica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	104,04	123,92	114,38	126,44	140,26	124,61	116,56	124,37	124,43	89,80	93,60	97,11
Máquinas e equipamentos	178,77	196,77	159,20	160,10	156,73	130,29	138,05	144,44	140,91	97,59	103,94	108,56
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	99,75	123,01	108,23	101,38	96,13	97,25	102,74	100,23	99,49	94,32	94,07	94,28
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	260,41	335,36	300,40	166,01	154,07	154,79	177,64	167,53	164,00	85,11	91,28	97,84
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	93,24	131,04	100,12	147,41	182,48	142,87	145,73	159,08	154,84	100,26	106,74	110,78
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Santa Catarina

2010

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Fev	Mar	Abr	Fev	Mar	Abr	Jan-Fev	Jan-Mar	Jan-Abr	Até-Fev	Até-Mar	Até-Abr
Indústria Geral	97,93	116,63	107,66	112,45	117,91	114,96	110,09	112,88	113,40	96,10	98,31	101,00
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	97,93	116,63	107,66	112,45	117,91	114,96	110,09	112,88	113,40	96,10	98,31	101,00
Alimentos	90,93	117,34	104,22	93,03	104,58	98,41	93,15	97,22	97,52	101,47	101,31	101,50
Bebidas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	112,23	128,72	114,57	115,62	120,69	112,89	108,77	112,97	112,95	98,96	101,26	103,34
Vestuário e acessórios	53,83	63,72	60,19	107,35	113,82	111,40	108,92	110,71	110,89	99,57	100,26	101,01
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	60,68	74,29	67,87	102,04	115,49	115,59	98,41	104,33	107,03	90,15	92,23	95,51
Celulose, papel e produtos de papel	121,48	135,00	130,21	106,86	105,46	102,92	107,24	106,61	105,65	101,20	102,03	102,56
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Borracha e plástico	99,50	111,98	113,65	122,93	122,41	127,01	117,34	119,12	121,14	83,79	86,62	90,30
Minerais não metálicos	84,88	99,19	102,08	96,96	103,12	108,09	91,76	95,63	98,75	98,41	98,79	99,65
Metalurgia básica	104,99	129,32	126,02	164,23	136,65	129,82	154,10	147,03	141,98	82,06	86,91	91,46
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	132,41	153,96	146,99	144,18	153,67	167,30	138,58	143,80	149,26	107,25	113,75	122,51
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	167,42	190,45	175,66	228,77	176,20	154,04	253,35	219,11	198,36	133,63	140,88	147,85
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	67,76	89,41	56,62	63,16	76,29	56,20	61,70	66,71	64,31	44,93	45,12	45,31
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Rio Grande do Sul

2010

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Fev	Mar	Abr	Fev	Mar	Abr	Jan-Fev	Jan-Mar	Jan-Abr	Até-Fev	Até-Mar	Até-Abr
Indústria Geral	93,98	118,59	113,71	111,65	116,38	108,82	115,99	116,14	114,08	98,02	100,21	102,26
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	93,98	118,59	113,71	111,65	116,38	108,82	115,99	116,14	114,08	98,02	100,21	102,26
Alimentos	87,71	121,23	107,03	92,66	110,10	103,96	94,53	100,17	101,13	95,90	96,65	98,17
Bebidas	99,14	108,70	151,95	105,38	107,56	82,10	99,29	102,02	94,51	105,21	105,02	106,22
Fumo	40,67	95,06	117,81	88,45	90,09	70,05	90,75	90,38	80,82	99,50	100,83	95,71
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	52,60	62,47	57,27	101,67	114,85	110,72	100,44	105,47	106,78	83,80	86,73	90,23
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	132,23	155,96	149,75	109,64	118,06	110,75	117,91	117,97	116,03	109,71	110,77	111,73
Edição, impressão e reprodução de gravações	71,43	85,09	81,40	91,00	96,90	112,10	88,28	91,23	95,83	86,84	86,40	88,97
Refino de petróleo e álcool	105,64	140,45	141,65	82,21	97,33	106,44	96,82	97,01	99,38	117,06	115,24	115,38
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	102,92	107,10	113,38	140,01	98,21	99,78	168,99	135,91	124,08	122,02	121,06	116,48
Borracha e plástico	95,77	107,56	97,28	117,74	119,14	99,38	115,74	116,94	112,09	89,36	92,24	93,78
Minerais não metálicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Metalurgia básica	111,83	139,53	144,80	171,71	185,33	173,28	171,40	176,42	175,52	95,39	104,24	113,34
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	99,76	119,03	112,71	123,40	125,10	123,80	126,74	126,08	125,45	90,74	93,90	97,54
Máquinas e equipamentos	112,01	147,23	121,42	128,51	153,78	158,54	122,28	133,20	138,70	77,03	82,56	89,16
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	167,16	213,76	196,24	144,53	142,62	141,50	145,37	144,29	143,55	93,63	98,36	103,72
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	111,71	109,11	82,29	175,06	159,09	95,06	180,91	173,24	149,22	118,33	123,55	124,49
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Goiás

2010

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Fev	Mar	Abr	Fev	Mar	Abr	Jan-Fev	Jan-Mar	Jan-Abr	Até-Fev	Até-Mar	Até-Abr
Indústria Geral	150,83	151,74	153,46	137,15	123,14	127,86	128,44	126,54	126,88	105,54	107,64	110,13
Indústrias Extrativas	142,61	149,31	161,91	105,35	95,78	114,48	102,65	100,17	103,70	100,28	99,53	100,96
Indústria de Transformação	151,52	151,95	152,75	140,50	126,11	129,20	131,23	129,39	129,34	106,03	108,40	110,99
Alimentos e bebidas	134,22	145,96	144,01	116,06	114,95	113,84	108,97	111,12	111,83	96,96	98,28	99,52
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos químicos	289,37	217,41	236,41	350,89	235,82	286,49	293,04	273,83	276,76	159,17	170,47	183,88
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	108,46	131,65	133,98	119,54	117,28	123,04	120,14	119,09	120,13	104,45	106,10	108,40
Metalurgia básica	112,19	113,81	106,88	114,92	95,97	93,79	113,80	106,70	103,12	109,19	108,96	108,87
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqüips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqüips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqüips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial - Indústria Geral - Regional
Índice Base Fixa Mensal (Número-índice)
(Base: média de 2002=100)

Séries com ajustamento sazonal

2009

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Amazonas	119,84	118,76	114,46	113,23	123,63	123,23	128,17	130,97	134,68	135,74	140,07	137,83
Pará	141,41	141,09	143,50	137,77	129,89	145,01	142,76	138,71	139,30	142,36	141,86	144,13
Região Nordeste	107,03	110,39	109,29	105,13	107,63	110,68	108,60	112,89	115,33	115,24	118,17	118,65
Ceará	113,15	114,43	116,52	117,73	112,89	113,03	114,68	115,11	117,79	121,09	125,43	129,05
Pernambuco	119,99	111,32	116,52	113,95	116,76	117,06	118,49	126,60	126,39	126,01	127,82	124,11
Bahia	102,73	117,17	116,74	103,54	111,40	119,39	113,15	120,99	121,80	122,82	127,44	127,32
Minas Gerais	98,32	104,94	108,01	108,79	111,28	115,13	117,44	117,75	120,05	124,26	123,54	124,08
Espírito Santo	96,37	104,63	101,74	110,76	109,70	107,83	118,64	126,24	130,60	134,78	134,27	139,94
Rio de Janeiro	98,13	95,93	101,94	103,09	102,90	104,62	107,07	106,58	108,31	109,53	110,03	112,17
São Paulo	112,86	113,81	115,01	116,40	119,15	118,56	121,05	124,07	125,21	128,13	130,29	131,74
Paraná	126,90	136,54	132,84	131,09	126,83	112,58	132,01	131,20	124,77	136,97	137,71	147,76
Santa Catarina	100,77	97,19	97,24	98,43	99,27	101,22	102,36	101,63	104,05	106,68	106,71	108,39
Rio Grande do Sul	94,09	96,54	96,20	100,21	99,77	101,21	102,56	104,74	106,06	106,63	109,19	111,14
Goiás	126,09	123,92	124,99	127,30	127,33	137,54	147,24	136,85	140,19	126,22	141,92	140,92

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Indicadores da Produção Industrial - Indústria Geral - Regional
Índice Base Fixa Mensal (Número-índice)
(Base: média de 2002=100)

Séries com ajustamento sazonal

2010

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Amazonas	153,74	146,19	160,56	153,82	-	-	-	-	-	-	-	-
Pará	149,40	152,51	154,42	156,45	-	-	-	-	-	-	-	-
Região Nordeste	120,35	121,24	123,75	123,73	-	-	-	-	-	-	-	-
Ceará	131,74	130,67	130,49	133,76	-	-	-	-	-	-	-	-
Pernambuco	124,39	138,32	143,22	139,53	-	-	-	-	-	-	-	-
Bahia	128,31	125,45	126,58	126,25	-	-	-	-	-	-	-	-
Minas Gerais	126,75	129,07	132,53	133,56	-	-	-	-	-	-	-	-
Espírito Santo	144,93	144,24	146,61	143,77	-	-	-	-	-	-	-	-
Rio de Janeiro	109,59	111,59	113,63	109,81	-	-	-	-	-	-	-	-
São Paulo	131,15	134,06	134,97	135,64	-	-	-	-	-	-	-	-
Paraná	142,05	139,35	165,45	141,06	-	-	-	-	-	-	-	-
Santa Catarina	110,14	108,54	112,46	112,55	-	-	-	-	-	-	-	-
Rio Grande do Sul	112,19	106,73	110,99	109,80	-	-	-	-	-	-	-	-
Goiás	147,38	164,60	153,79	160,69	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

